



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO RURAL

Angelo Junior Paloschi

**CUSTOS DE TRANSAÇÃO NO MERCADO DO LEITE DA
AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA – RS**

Dissertação de Mestrado

Cruz Alta – RS, 2017.

Angelo Junior Paloschi

**CUSTOS DE TRANSAÇÃO NO MERCADO DO LEITE DA
AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA – RS**

Dissertação submetida ao Mestrado Profissional em
Desenvolvimento Rural da Universidade de Cruz
Alta, como requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof.^a Dra. Claudia Maria Prudêncio De Mera

Cruz Alta – RS, 2017.

P181c Paloschi, Angelo Junior
Custos de transação no mercado do leite da agricultura familiar no
Município de Caiçara – RS / Angelo Junior Paloschi. – 2017.
86 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Cruz Alta/UNICRUZ,
Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof.^a Dra. Cláudia Maria Prudêncio de Mera.

1. Desenvolvimento rural. 2. Produção leiteira. 3. Agricultura
familiar – produção de leite. I. Mera, Cláudia Maria Prudêncio de.
II. Título.

CDU 637.13(816.5)

Catálogo na fonte: Bibliotecária Eliane Catarina Reck da Rosa CRB-10/2404

Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ
Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural

**CUSTOS DE TRANSAÇÃO NO MERCADO DO LEITE DA
AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA – RS**

Elaborado por

Angelo Junior Paloschi

Como requisito parcial para obtenção do
Título de Mestre.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Cidonea Machado Deponti _____ UNISC

Prof.^a Dra. Claudia Maria Prudêncio De Mera _____ UNICRUZ

Prof.^a Dra. Taciana Mareth _____ UNICRUZ

Cruz Alta – RS, 15 de dezembro de 2017.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, a minha noiva e aos agricultores familiares que atuam na atividade leiteira no município de Caiçara-RS, dedico-lhes essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS:

A elaboração de uma dissertação resulta da colaboração de muitos. Inúmeras pessoas auxiliaram para a sua elaboração, seja através de material, de orientação, informação e colaboração durante o desenvolvimento da pesquisa de campo, seja por meio de apoio, solidariedade e afeto. A todos, meus sinceros agradecimentos. Agradeço em especial:

A minha orientadora, professora Claudia Maria Prudêncio De Mera, pela amizade, pelo empenho, disponibilidade e dedicação durante todo o período de elaboração da dissertação.

Ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural pela acolhida. Ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caiçara pelo auxílio prestado durante a pesquisa de campo.

À Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL) unidade de Caiçara em especial ao Sr. Sérgio Luiz Paloschi e à Agropecuária Agrovital pelo apoio recebido. Aos agricultores familiares que atuam na atividade leiteira no município de Caiçara – RS pela acolhida e disponibilidade em responder as questões que resultaram na construção da dissertação.

Aos meus colegas de turma pela convivência e companheirismo. Aos meus amigos Jorge, Ricardo, Sérgio e Josiane, Diego e Letícia, Fernando e Marina, Rodrigo e Patrícia.

A toda a minha família pelo apoio incondicional antes e durante o período de Mestrado. Em especial aos meus pais, João Roque Paloschi e Bernadete Fontana Paloschi, que me possibilitaram essa conquista.

A minha noiva Pamela Neumann, pelo apoio e carinho.

RESUMO

CUSTOS DE TRANSAÇÃO NO MERCADO DO LEITE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA – RS

Autor: Angelo Junior Paloschi

Orientador (a): Prof^ª. Dra. Cláudia Maria Prudêncio de Mera

Este estudo analisou os custos de transação no mercado do leite incorridos nas relações entre os agricultores familiares e agentes no mercado do leite no município de Caiçara-RS. A abordagem teórica que possibilitou discutir o problema de pesquisa é baseada na investigação da funcionalidade econômica e nas propriedades de eficiência de diversos tipos de arranjos institucionais (leis, contratos, formas organizacionais), bem como das motivações econômicas que desencadeiam e/ou influenciam processos de mudanças, utilizando a Nova Economia Institucional (NEI) e, mais especificamente, a da Economia dos Custos de Transação. Quanto aos aspectos metodológicos, foi realizada uma pesquisa exploratória, tendo como estudo de caso o município de Caiçara. Este município possui uma expressiva produção de leite, contudo não existem indústrias processadoras que realizem o beneficiamento do produto, fazendo com que toda a produção seja comercializada com indústrias da região. Foram coletados dados através de questionários aplicados junto a 174 produtores familiares que atuam na atividade leiteira do município, a fim de identificar os principais custos de transação inerentes nesta atividade. Foi possível identificar a faixa etária dos produtores familiares participantes da pesquisa e o baixo nível de instrução escolar. O mercado do leite de Caiçara é caracterizado como oligopsônio concorrencial, sendo composto por oito laticínios. Destaca-se que, com o desenvolvimento deste trabalho, os principais atributos das transações, como o oportunismo, a frequência e a confiança, apresentaram índices baixos, limitando, assim, os custos de transação. Já a especificidade dos ativos e incertezas apresentaram altos índices, ocasionados principalmente pela falta de conhecimento do mercado do leite pelos produtores e de alternativas que possam ser desenvolvidas com os equipamentos e o gado leiteiro utilizado na atividade.

Palavras-chaves: Nova Economia Institucional, Desenvolvimento Rural, Cadeia Produtiva.

ABSTRACT

TRANSACTION COSTS IN FAMILY FARM MILK MARKET IN THE MUNICIPALITY OF CAIÇARA, RIO GRANDE DO SUL STATE

Author: Angelo Junior Paloschi

Academic advisor: Prof. Dr. Cláudia Maria Prudêncio de Mera

The present study analyzed the main milk market transaction costs incurred in the relationships between rural producers and processing companies in the municipality of Caiçara, in the state of Rio Grande do Sul. Our theoretical approach through which we developed our research problem is the economic functionality and efficiency properties of several institutional arrangements (laws, contracts, organizational forms), as well as the economic motivations triggering or influencing institutional change processes using the New Institutional Economics (NIE) and, more specifically, the Transaction Cost Economics. As for the methodological aspects, it is an exploratory research, and its case study is the municipality of Caiçara. This town has a large milk production. However, there are no local processing companies performing the product improvement. This implies that its production ends up being traded with companies in the region. Data were collected through questionnaires applied to 174 family farmers working in dairy farming of Caiçara, in order to identify the main transaction costs inherent to this activity. It was possible to identify the age range of family farmers that participated in the research and their low level of school education. Milk market in Caiçara is characterized as a competitive oligopsony consisting of eight dairy companies. It should be noted that it was possible with this paper to identify the main attributes of those transactions, where opportunism, frequency, and confidence presented low rates, limiting transaction costs therefore. Regarding the specificity of assets and uncertainties, they presented high rates mainly due to the lack of knowledge on milk market by the farmers and alternatives that can be developed with the equipment and dairy cattle used in the sector.

Keywords: New Institutional Economy, Rural Development, Productive Chain.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização do Município de Caiçara no estado do Rio Grande do Sul	33
Figura 2 - Número de residentes nas propriedades.....	39
Figura 3 - Grau de escolaridade dos homens que participantes da pesquisa.....	43
Figura 4 - Grau de escolaridade das mulheres participantes da pesquisa.....	43
Figura 5 - Distribuição dos produtores de leite do estado do Rio Grande do Sul conforme volume diário de produção	46
Figura 6 - Preços de referência por litro de leite no Rio Grande do Sul	53
Figura 7 - Grau de frequência que o laticínio realiza o recolhimento do leite	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária dos homens que fizeram parte da pesquisa.....	41
Tabela 2 - Faixa etária dos homens produtores que residem no meio rural no Brasil - 2006	41
Tabela 3 - Faixa etária das mulheres que fizeram parte da pesquisa.....	422
Tabela 4 - Faixa etária das mulheres produtoras residentes no meio rural no Brasil – 2006	42
Tabela 5 - Área das propriedades dos participantes da pesquisa.....	44
Tabela 6 - Área das propriedades rurais no Brasil- ano de 2006.....	44
Tabela 7 - Número de vacas em lactação nas propriedades familiares participantes entre o período de setembro a outubro de 2017	45
Tabela 8 - Média produção de leite em um período de um mês nas propriedades participantes da pesquisa	45
Tabela 9 - Média da produção de leite por dia nas propriedades participantes da pesquisa	46
Tabela 10 - Média de produção de leite por vaca/dia nas propriedades participantes da pesquisa	47
Tabela 11 - Porcentagem da receita bruta da propriedade que o leite representa	47
Tabela 12 - Número de conjuntos de ordenha por propriedade participante da pesquisa	48
Tabela 13 - Capacidade de armazenagem dos resfriadores a granel	49
Tabela 14 - Laticínios e suas localizações	50
Tabela 15- Número de produtor quanto ao Laticínio no município de Caiçara	50
Tabela 16 - Número de produtor quanto ao tempo que realiza a entrega da sua produção leiteira ao mesmo Laticínio	52
Tabela 17 - Valores recebidos pelo litro de leite nas propriedades participantes da pesquisa	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Localidades de Caiçara-RS e números de produtores que participaram da pesquisa	36
Quadro 2 - Grau de satisfação referente ao valor ganho pelo litro de leite	54
Quadro 3 - Relação do participante da pesquisa ao recebimento de informações do laticínio às mudanças estatutárias e normativas	56
Quadro 4 - Número de produtores quanto a sua relação às informações às mudanças nas políticas agrícolas	57
Quadro 5 - Número de produtores quanto a sua relação de conhecimento das estratégias futuras da venda do leite adotadas pelos laticínios.....	58
Quadro 6 - Número de produtores quanto a sua informação de conhecimento do preço que lhe é pago por litro de leite pelo laticínio	58
Quadro 7 - Número de produtores quanto ao sentimento da reação dos outros colaboradores a uma nova proposta de R\$ 0,05 a mais por litro de leite	60
Quadro 8 - Relação de produtores quanto à opinião da participação dos demais colaboradores na participação de eventos promovidos pelos laticínios	61
Quadro 9 - Número de produtores quanto à opinião de sanção caso um produtor vende-se sua produção fora do laticínio	62
Quadro 10 - Número de produtores quanto à opinião aos demais produtores sobre respeito às regras do laticínio	63
Quadro 11 - Número de produtores quanto à opinião de utilização dos equipamentos e vacas da produção leiteira em outra atividade na propriedade.....	64
Quadro 12 - Número de produtores quanto à opinião de mudanças no desenvolvimento da atividade leiteira no que diz respeito à alimentação e manejo das vacas	65
Quadro 13 - Número de produtores quanto à relação de confiança no laticínio	68
Quadro 14 - Número de produtores quanto à relação de confiança nos demais produtores que atuam na atividade do leite	68
Quadro 15 - Número de produtores quanto à relação de confiança no freteiro que transporta o leite	69
Quadro 16 - Número de produtores quanto à relação de confiança na EMATER/RS ...	70
Quadro 17 - Número de produtores quanto à relação de confiança na Prefeitura.....	70
Quadro 18 - Número de produtores quanto à relação de confiança no Sindicato	71

Quadro 19 - Número de produtores quanto à relação de confiança no Banco	71
Quadro 20 - Número de produtores quanto à relação de confiança no governo estadual	72

LISTA SIGLAS E ABREVIATURAS

CBT - Contagem Bacteriana Total.

CCS - Contagem de Células Somáticas.

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

CONSELEITE/RS - Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul.

COTRIFRED - Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen

CRESOL - Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária.

CT - Custo de Transação.

ECT - Economia dos Custos de Transação.

EMATER/RS - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços.

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul.

NEI - Nova Economia Institucional.

PRONAF - Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Objetivo geral	17
1.2 Objetivos específicos.....	18
1.3 Justificativa.....	18
1.4 Estrutura da dissertação	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 A Nova Economia Institucional – NEI.....	20
2.2 Economia dos Custos de Transação – ECT.....	22
2.2.1 Especificidade dos Ativos:	23
2.2.2 Oportunismo e racionalidade.....	24
2.2.3 Frequência	25
2.2.4 Incertezas	26
2.3 Outros trabalhos sobre o tema pesquisado	27
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 Delineamentos da pesquisa.....	32
3.2 Definição da população alvo do estudo	32
3.3 Plano e instrumentos de coleta de dados	34
3.4 Riscos, desconfortos e benefícios da pesquisa	37
4 CARACTERIZAÇÕES DOS AGENTES PRODUTORES DE LEITE NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA.....	39
4.1 Caracterizações das propriedades e da atividade leiteira do município	44
4.2 Caracterizações das empresas processadoras de leite no município	50
4.3 Valorização econômica e satisfação do produtor com a atividade leiteira.....	53
5. VARIÁVEIS QUE COMPÕEM OS CUSTOS DE TRANSAÇÃO (CT) NA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA	56
5.1 Incertezas.....	56

5.2 Oportunismo	60
5.3 Especificidade dos Ativos	64
5.4 Frequência	66
5.5 Confiança.....	67
5.6 Estratégias que poderão ser estabelecidas para minimizar os custos de transação no município de Caiçara	73
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE I.....	82

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui 5,1 milhões de estabelecimentos rurais, destes 84,4% são pertencentes à agricultura familiar, tendo assim um significativo potencial de geração de emprego e de renda no meio rural, pois 12,3 milhões de pessoas estão vinculadas à agricultura familiar no País (IBGE, 2006).

Ainda de acordo com os dados do IBGE, a importância da agricultura familiar é significativa nas economias de pequenas cidades, pois no Brasil 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes; destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes e a maioria da população residente no meio rural pertence à agricultura familiar. Nestes municípios a atividade leiteira é uma das mais significativas, principalmente para a agricultura familiar, pois em todo o território nacional 1,3 milhões de propriedades desenvolvem a atividade leiteira, envolvendo diretamente cerca de 3,6 milhões de pessoas, principalmente agricultores familiares, que respondem por 80,7% destes estabelecimentos (IBGE, 2006).

Na agricultura familiar, a produção de leite começou a ser inserida por vários fatores, sendo um dos principais a produção para o próprio consumo da família e destinando o excedente para a comercialização ou processamento. Assim, a atividade leiteira foi ganhando importância econômica, pois além de servir como alimentação, permitiu a criação de uma fonte de renda mensal e, em muitas propriedades, a produção de leite foi tomando o lugar de produções safristas.

A atividade leiteira no Brasil desde 1991, após o fim da intervenção do Estado como regulador de preço pago pelo litro de leite, cresceu 36,4%, segundo dados do IBGE (2006). “Outra mudança que ocorreu na cadeia produtiva do leite foi no mapa de produção nacional, onde as regiões Centro-Oeste e Sul aumentaram suas produções, possuindo assim, maior peso na produção nacional” (FARIA e MARTINS, 2006, p. 51).

O aumento da adoção de tecnologia é um dos fatores mais significativos para o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite, ocasionando mudanças como o melhoramento genético dos rebanhos e o aumento de produtividade. Do mesmo modo, com o crescimento da produção de leite, o número de indústrias lácteas aumentou e, conseqüentemente, um acréscimo na concorrência entre estas para a aquisição da produção de leite junto aos produtores rurais, tendo um aumento no poder de barganha

destes produtores, que podem negociar sua produção a fim de melhorar a oferta de preço por litro de leite. No entanto, este cenário de mercado é presente apenas onde há maior concentração da produção, podendo haver estruturas de mercado de monopólio e oligopólio (BREITENBACH, 2012) em um mesmo Estado ou região produtora de leite.

Em estruturas de mercado monopólio o número de empresas processadoras é reduzido, tornando os produtores reféns das indústrias, as quais determinam os valores pagos pelo litro de leite. Isso ocorre devido à baixa escala de produção leiteira na região onde a propriedade está inserida, não sendo, assim, atraente aos laticínios.

Estas transformações e adaptações no ambiente institucional da cadeia produtiva do leite interferem diretamente no contexto comercial, organizacional e estrutural do setor, e vêm causando a necessidade de o produtor se especializar e realizar investimentos para dar continuidade no desenvolvimento da atividade leiteira, muitas vezes sem conhecer o contexto de mercado no qual está inserido.

Segundo North (1991), a falta de conhecimento do mercado ocasiona a existência de oportunismo por parte dos agentes econômicos, que em busca de seus próprios interesses podem manipular, distorcer ou omitir informações relevantes no momento da consolidação da negociação. Os agentes envolvidos podem se beneficiar de informações privilegiadas para agir em próprio interesse, anterior ou posterior à negociação. Nessa situação, insere-se o conceito de assimetria de informações, em que os agentes envolvidos na transação não detêm as mesmas informações. Este oportunismo pode ocorrer *ex-ante* (pré-contratual) ou *ex-post* (um comportamento que surge durante a vigência de um contrato), gerando custos de transação no mercado.

Para a Nova Economia Institucional (NEI) os custos de transação são aqueles com os quais os agentes se defrontam toda vez que necessitam recorrer ao mercado, como os custos de negociar, redigir e garantir o cumprimento de um contrato formal ou informal. Coase (1937) descreve que os custos de transação decorrem fundamentalmente da tentativa de obter informações de mercado, sendo diferentes em cada organização, negociação e contratos estabelecidos.

Dentro desta discussão, cabe destacar dois conceitos importantes: as Instituições e as Organizações. North (1991) considera as Instituições como as restrições humanas legadas que estruturam as interações políticas e sociais. Correspondem ao sistema de normas formais e sistemas de controle que regulam a interação humana na sociedade. Sendo assim, para o autor, o ambiente institucional é

definido pelo conjunto de regras, políticas, sociais e legais que estabelecem as bases para a produção.

Para Schubert e Waquil (2014), os mercados lácteos estão se especializando, concentrando-se em alguns elos e diversificando-se em outros, cujo custo de transação está relacionado ao comportamento dos agentes do mercado do leite, às relações de poder, às formas de inserção nos mercados, e à concorrência por matéria prima. Fatores que impactam de forma significativa nos preços pagos e nas estruturas de mercado da cadeia produtiva do leite.

Na avaliação dos custos de transação relacionados ao mercado do leite, Casali e Marion Filho (2013) afirmam que existe uma relação de dependência entre os agentes, o que contribui para reduzir o grau de incerteza. Entretanto, ela é inversamente relacionada à escala de produção, pois os grandes produtores são disputados pelos laticínios e a pequena produção é refém de um número reduzido de compradores, que em sua grande maioria são cooperativas.

No estudo realizado no estado do Rio Grande do Sul sobre os custos de transação na cadeia produtiva do leite, Breitenbach (2012) observou que a concorrência gera modificações no comportamento dos agentes e o aumento nos custos de transação, ambos caracterizados pela maior frequência nas transações, aumento da incerteza e do oportunismo.

No município de Caiçara, região noroeste do Rio Grande do Sul, foco empírico deste estudo, estão estabelecidos 1.418 produtores rurais, sendo que 316 agricultores desenvolvem a atividade leiteira. Atualmente no município a comercialização do leite ocorre com empresas de municípios vizinhos e outras regiões do Estado (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIÇARA/RS, 2016).

Desta forma, o estudo procurou investigar o seguinte problema de pesquisa: Quais são os custos de transação intrínsecos ao mercado do leite para a agricultura familiar no município de Caiçara-RS?

1.1 Objetivo geral

Este estudo teve por objetivo analisar os custos de transação incorridos nas relações entre agricultores familiares e agentes no mercado do leite no município de Caiçara-RS.

1.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os agentes responsáveis pelos fluxos de comercialização do leite no município;
- Identificar quais variáveis compõem os custos de transação no mercado do leite no município;
- Analisar estratégias possíveis para minimizar os custos de transação para a agricultura familiar no município.

1.3 Justificativa

A atividade leiteira está inserida na agricultura familiar por vários fatores, sendo um dos principais, a produção para o consumo da família na propriedade onde o excedente passou a ser comercializado, criando assim uma renda mensal, e dessa maneira a atividade leiteira foi ganhando espaço entre os cultivos safristas.

Com o fim da intervenção do estado como regulador do preço pago pelo litro de leite em 1991, a cadeia produtiva do leite vem passando por constantes mudanças, fazendo com que os produtores atuantes na atividade necessitem especializar-se no desenvolvimento da produção leiteira e conhecer a formação do mercado do leite, a fim de minimizar perdas com Custos de Transação.

O presente estudo justifica-se devido ao grande número de propriedades familiares que atuam na atividade leiteira no município de Caiçara – RS, buscando identificar as variáveis que compõem os custos de transação no mercado do leite no município, bem como observar as características dos agentes responsáveis pelos fluxos de comercialização.

Desta forma, o trabalho pode colaborar com os produtores familiares sugerindo estratégias que podem ser adotadas no intuito de minimizar os custos de transação. Já as instituições públicas, em posse dos dados preliminares, poderão desenvolver atividades com os agricultores a fim de reduzir a incompreensão da cadeia produtiva do leite e das políticas agrícolas. Pode ainda contribuir com a discussão do mercado do leite, especialmente com o debate sobre o desenvolvimento da agricultura familiar no setor.

O viés do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural, através da linha de pesquisa em Gestão do Meio Rural, contribui, desse modo, com o desenvolvimento

rural sustentável através das organizações institucionais e das questões sociais agregadas no ambiente da agricultura familiar.

1.4 Estrutura da dissertação

A dissertação é composta por seis capítulos:

Capítulo 1- apresenta a introdução, objetivo geral e específico, estrutura da dissertação e justificativa.

Capítulo 2 - apresenta a revisão teórica. Inicialmente abordam-se os conceitos da Nova Economia Institucional. Posteriormente, trata-se da Economia dos Custos de Transação e seus principais atributos: oportunismo, especificidade de ativos, frequência e incerteza.

Capítulo 3 - são abordados os métodos que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, sendo apresentados os delineamentos da pesquisa, as definições da população alvo do estudo, os planos e os instrumentos de coleta de dados e os riscos, os desconfortos e os benefícios da pesquisa.

Capítulo 4 – foi delimitada a análise dos dados coletados, abordando a caracterização dos agentes responsáveis pelos fluxos de comercialização do leite no município de Caiçara.

Capítulo 5 – foram identificadas e abordadas as variáveis que constituem os Custos de Transação no mercado do leite em Caiçara e as estratégias possíveis para minimizá-los.

Capítulo 6 - contém as principais conclusões do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo dispõe das bases teóricas que estabeleceram as estruturas necessárias para fundamentar o trabalho desenvolvido, objetivando um debate entre as interfaces da base teórica com o campo empírico deste estudo.

2.1 A Nova Economia Institucional – NEI

De acordo com Tomé e Schmidt (2016, p. 98), os primeiros passos da Nova Economia Institucional “tiveram início nos anos 1930 com um grupo interdisciplinar de estudiosos estimulados pelas discussões sobre questões de políticas públicas”.

Nesse período, um dos principais autores que organizou e propagou a abordagem da NEI foi Roald Coase (1937), trazendo um importante debate sobre incertezas e sua influência nas decisões de grupos e de organizações em decidir o que fazer e como fazer frente a determinadas situações de mercado. Outra importante contribuição para a consolidação da NEI está em Douglass North, que traz para o debate as análises sobre as instituições através dos tempos, dos direitos de propriedade e as relações entre Estado e Sociedade, sendo esse o espaço no qual se constituem os ambientes institucionais propriamente ditos.

Segundo North (1991), as Instituições são as restrições humanas legadas que estruturam as interações políticas e sociais. Correspondem ao sistema de normas formais, restrições informais e sistemas de controle que regulam a interação humana na sociedade. Deste modo, o autor afirma que os ambientes institucionais são definidos pelo conjunto de regras políticas, sociais e legais que estabelecem as estruturas para a produção, troca e distribuição na economia. Entende a organização enquanto um conjunto de indivíduos dedicados a alguma atividade com um determinado objetivo. De modo que as organizações devam ser entendidas e estudadas devido à constante relação estabelecida entre ambiente e organização, na medida em que há um processo contínuo de ação e reação entre a organização e seu ambiente institucional.

Segundo Bueno (2004), a principal ideia da Nova Economia Institucional é que as instituições de uma sociedade são formadas através de importantes processos de

negociações por meio de indivíduos ou através de grupos com o intuito de minimizar os custos de transações.

Os autores Rosa, Vailatti e Vicente (2017, p. 102) entendem o ambiente institucional “como um conjunto de regras sociais, legais e políticas, que estabelecem as bases da produção, troca e distribuição, exercendo uma grande influência no comportamento das organizações econômicas”. Eles destacam que as organizações econômicas são constituídas por grupos de indivíduos que se comprometem com um propósito em comum a fim de atingir seus objetivos através de transações realizadas com as instituições que podem proporcionar a obtenção das metas determinados pelos envolvidos.

De acordo com Breitenbach (2012), o ambiente institucional é o conjunto dos direitos políticos, sociais e jurídicos, e das regras que estabelecem a base para a produção, troca e distribuição de produtos. Desta forma, a autora considera que as instituições são estabelecidas de acordo com as regras formais, como constituições, leis e direitos de propriedade, sendo também formadas por regras informais, como sanções, tabus, costumes, tradições e códigos de conduta.

Seguindo essa linha de pensamento, os autores Figueiredo, Mendes e Michels (2009) afirmam que o ambiente institucional é o nível analítico que compõe a NEI, identificado através do estudo macro institucional, de fundamentos como leis, valores e aprendizado, sem desvincular as racionalidades.

Assim, de acordo com Schubert (2012), para um ambiente institucional não causar amplos custos aos agentes de uma negociação, é necessário que esteja estável através da redução das incertezas, por meio da sincronização e de neutralidade de informações contidas pelos envolvidos em uma transação.

A NEI coloca a transação como a unidade básica de análise quando se busca estudar os agentes econômicos dentro dos limites impostos pelas instituições e realizando transações e contratos, formais ou informais (COMMONS, 1934). Dessa forma, toda operação que negociar direitos de propriedade pode ser caracterizada como uma transação.

Já Zylbersztajn (1995, p. 16) considera “que as transações ocorrem em um ambiente institucional estruturado e que as instituições não são neutras”. Desse modo, o autor destaca que as instituições de uma negociação interferem nos custos de transação.

Pode-se dizer que os estudiosos da NEI indicam que a principal questão relacionada com a organização econômica refere-se ao problema da contratação.

Consideram que há custos antes, durante e após a uma negociação, denominados de custos de transação.

2.2 Economia dos Custos de Transação – ECT

A parte da economia que trata dos custos de transação teve origem com os trabalhos de Ronald Coase (1937). Segundo o autor, os custos de transação decorrem fundamentalmente da tentativa de obtenção das informações de mercado, na medida em que o autor pressupõe este como um procedimento particular de cada organização, da negociação e do estabelecimento dos contratos, incluindo, nesse caso, custos de monitoramento das cláusulas acordadas.

Seguindo essa linha de pensamento, Williamson (1985, p. 55) aponta que os custos de transação são principalmente os custos *ex-ante* tanto em um contrato formal ou informal, como também os custos *ex-post*.

Os custos *ex-ante*, são:

- Custos relacionados com a formalização da transação.
- Custos de localização de clientes e fornecedores.
- Custos relacionados com o processo de negociação.
- Custos relacionados ao estabelecimento de salvaguardas necessárias a todo e qualquer acordo.
- Custos para ensinar a produzir o que se necessita.

Os custos *ex-post*, são:

- Custos relacionados à má adaptação das transações ao acordo.
- Custos das negociações em que se incorrem quando há esforços para corrigir o estabelecido.
- Custos associados ao estabelecimento e manutenção das estruturas de governança.
- Custos de manutenção dos compromissos estabelecidos formal ou informalmente.

Segundo Breitenbach (2012), os custos de transação têm uma relação direta com o arranjo de uma cadeia produtiva, pois estes condicionam a ação dos agentes em busca de maior ou menor grau de coordenação em vista dos custos embutidos nas negociações entre as partes.

Arbage (2004) destaca que as principais fontes de custos de transação se relacionam com o oportunismo e com os principais atributos das transações: especificidade de ativos, frequência e incerteza.

2.2.1 Especificidade dos Ativos

Segundo Arbage (2004) a especificidade dos ativos pode ser dividida em seis situações, como pode ser observado:

A literatura especializada propõe que a especificidade de ativos pode compreender seis situações distintas: especificidade local, especificidade física, especificidade humana, especificidades de ativos dedicados à produção, especificidade de marca e especificidade temporal. São dimensões relacionadas aos elementos necessários aos processos produtivos nas diversas situações possíveis (ARBAGE, 2004, p. 58-59).

A especificidade dos ativos tem grande importância nas transações, pois a sua existência implica o uso de tecnologias específicas e especializadas para o desenvolvimento da atividade e da demanda de investimentos. Nessa linha de pensamento, para Breitenbach (2012), a especificidade dos ativos está fortemente condicionada às características da base técnica, mas não se limita a elas. A especificidade dos ativos pode se alterar ao longo do tempo, à medida, por exemplo, que uma nova tecnologia surge.

A especificidade dos ativos está fortemente condicionada às características da base técnica, mas não se limita a elas. A especificidade dos ativos pode se alterar ao longo do tempo, à medida, por exemplo, que uma nova tecnologia surge, dissemina-se e amadurece. A especificidade tende a ser maior no início da trajetória tecnológica, exigindo, muitas vezes, a integração vertical (BREITENBACH, 2012, p. 81).

A integração vertical ocorre quando os níveis de especificidade do ativo são elevados em uma transação, sendo necessária a mediação entre os agentes para a continuidade da execução do contrato, ou pode implicar na eliminação da transação pela via de mercado, mudando para a situação de efeito da integração vertical. Para (Schubert, 2012, p. 84), “dentre as dimensões da ECT, a especificidade dos ativos é a de maior destaque, pois envolve a relação mais próxima, de fato, com a estrutura da firma, ou seja, o capital que está investido e que acaba envolvendo custos diretos”.

Nessa mesma linha de pensamento, os autores Casali e Filho (2012, p. 324) similarmente consideram a especificidade dos ativos “a mais importante, porque a sua existência pressupõe o uso de tecnologia especializada, investimentos não triviais, e se o ambiente é de racionalidade limitada e oportunismo”.

Desse modo, conforme apresentado pelos autores, considera-se a especificidade dos ativos como sendo um dos custos mais relevantes na ECT, pois está

relacionado diretamente ao capital investido para o desenvolvimento das atividades, podendo haver a necessidade de novos investimentos, como tecnologias, a fim de manter-se ativo no mercado.

2.2.2 Oportunismo e racionalidade

No que diz respeito ao oportunismo, esse é identificado como uma condição de natureza comportamental, na qual os agentes de uma negociação agem visando a seus interesses próprios sem colaborar na formação dos termos de contrato. Esse comportamento ocorre devido, principalmente, à assimetria no domínio das informações, na qual um dos envolvidos da negociação pode levar vantagem para si decorrente do desconhecimento da outra parte contratante.

Oportunismo é o outro pressuposto comportamental, sendo um conceito que resulta da ação dos indivíduos na busca do seu auto-interesse. Entretanto o auto-interesse pode ser buscado de maneira não oportunista. Oportunismo parte de um princípio de jogo não cooperativo, onde a informação que um agente possa ter sobre a realidade não acessível a outro agente, pode permitir que o primeiro desfrute de algum benefício do tipo monopolístico (ZYLBERSZTAJN, 1995, p. 17).

Nessa linha de pensamento, Breitenbach (2012) destaca o oportunismo como sendo uma vantagem de obtenção de informações antes da consolidação de um contrato, nos seguintes termos:

O oportunismo pré-contratual é um problema associado à presença de assimetria de informações. Surge como consequência do fato de alguns agentes econômicos deterem informação privada antes de se decidirem pela realização de um contrato com outro agente, sendo que tal informação é do interesse desse agente (BREITENBACH, 2012, p. 78).

No que diz respeito à racionalidade em análise a ECT pode ser conceituada em três níveis de expressão, como pode ser observado. Isso ocorre devido a sua importância nos Custos de Transação, considerando-se que é uma conduta humana complexa onde apenas a definição de “racionalidade limitada” é insuficiente para caracterizar o termo:

a) a racionalidade maximizadora, forma mais forte da racionalidade, na qual a teoria neoclássica da economia se baseia e que vem a interpretar os atores como dotados de capacidade plena para obter todas as informações existentes (informações completas) e calcular todas as suas possíveis decisões a serem tomadas, com base em todas as alternativas existentes e alinhadas, respectivamente, a todos os resultados previstos. Essa condição caracteriza o agente como sendo de “racionalidade ilimitada”.

b) a racionalidade limitada, forma semiforte da racionalidade, se caracteriza pela incompletude de informações existentes e pela incapacidade do agente em processar todas as informações que recebe, de maneira a calcular todas as

suas ações e todos os seus possíveis resultados. Essa é a forma, através da qual a ECT interpreta o comportamento dos atores. Seu detalhamento será tratado logo em seguida.

c) a racionalidade orgânica é a forma mais fraca de expressão da racionalidade, segundo Williamson (1985), vindo a ser estudada sob a perspectiva evolucionária moderna, na qual as expressões do conhecimento se dão sob o viés da construção de padrões coletivos de comportamento (SCHUBERT *apud* WILLIAMSON, 2012, p. 89).

Assim, nesse cenário, as vantagens que os agentes de uma negociação detêm antes da afirmação de um contrato configuram-se em oportunismo e racionalidade, sendo capazes de gerar custo de transação aos indivíduos.

2.2.3 Frequência

Já a frequência com que ocorre uma transação é de extrema importância na construção da reputação entre os envolvidos, pois diminui a relação de oportunismo entre os agentes. Conforme Schubert (2012), conforme a frequência com que as transações se repetem e os contratos se renovam, o comportamento oportunista tende a diminuir, visto que a necessidade ou o favorecimento dessas relações coíbe tal ação.

Nessa linha de pensamento, Ilha (2010) salienta que quanto maior a recorrência em que se realizam as transações, mais alta é a probabilidade de afirmação de realizar contratos duradouros possuindo prazos mais longos. Desse modo, a frequência possibilita que os agentes identifiquem semelhanças entre as partes, colaborando para que não haja comportamento imprevisto.

Segundo Arbage (2004, p. 84) “maior frequência nas transações entre os mesmos agentes gera o que se chama de “reputação.” Assim, com o aspecto de reputação criada entre os agentes de uma negociação tende a reduzir os custos de transação, pois os parceiros apresentam a necessidade de buscar informações comerciais e a qualidade do produto transacionado.

Desta forma, a regularidade em que ocorrer uma negociação gera a necessidade de criação da relação de confiança entre os agentes, diminuindo as ações oportunistas, ocasionando a diminuição dos Custos de Transação.

2.2.4 Incertezas

Quanto às incertezas, para Arbage (2004) são classificadas em três naturezas: incerteza primária, incerteza secundária e conductista. São conceituadas do seguinte modo:

- Incerteza primária. Este tipo se refere às informações relacionadas às *alterações no âmbito institucional e organizacional* como, por exemplo, alterações em determinados padrões comportamentais dos consumidores ou mesmo modificação de leis que apresentam influência direta ou indireta na transação em questão.
- Incerteza secundária. Este aspecto se caracteriza pelo desconhecimento, geralmente por falta de comunicação adequada, de *elementos de natureza estratégica* importantes para os agentes que se relacionam em torno de uma transação. Neste caso, o que ocorre são falhas na troca de informações entre os agentes, de sorte que os parceiros comerciais não sabem exatamente onde os outros pretendem chegar nem os seus porquês.
- Incerteza conductista. É um subtipo da categoria analítica vinculada aos aspectos estratégicos e que se relaciona com o oportunismo. É a incerteza que decorre do *desconhecimento do comportamento dos parceiros* com os quais uma determinada organização realiza suas transações com certa frequência (ARBAGE, 2004, p. 79).

Para Breitenbach (2012), a incerteza é uma propriedade das transações que possui influência sobre as características das instituições, sendo que varia entre as capacidades de os agentes pressuporem as situações futuras, podendo estimular a inovação de formas contratuais mais flexíveis, que baseiam a relação entre os agentes envolvidos em uma transação.

Dessa forma, a autora considera que tal flexibilidade é embasada em uma situação de incertezas. O surgimento de ocorrências não previstas antes da consolidação de um contrato provoca a necessidade de mecanismos que viabilizem a adaptação da ligação entre os participantes de uma negociação (BREITENBACH, 2012).

Assim, considera-se que a incerteza influencia nas tomadas de decisões dos agentes envolvidos em uma transação, fazendo os mesmos tomarem posturas a fim de decidir à frente de determinadas situações.

Schubert (2012) destaca que as incertezas possuem significativas características em mercados de economias abertas, porque ocasionam motivações e possibilidades de benefícios e acréscimo de lucros, maior competitividade, busca por inovações e maior qualidade nos serviços e produtos, almejando a redução dos preços aos consumidores.

Dessa maneira, segundo a ECT, relacionar-se em níveis de investimentos específicos com padrões de frequência nas transações pode estabelecer uma estrutura de governança que minimize os Custos de Transação. No entanto, deve ser levado em consideração que toda estrutura de governança apresenta custos relacionados à sua construção e manutenção.

2.3 Outros trabalhos sobre o tema pesquisado

No intuito de aprofundar o debate sobre a NEI e os Custos de Transação, apresentam-se outros trabalhos elaborados na cadeia produtiva do leite.

Bánkuti & Bánkuti Filho (2008) desenvolveram um estudo sobre a Mensuração e Análise de Custos de Transação Arcados por Produtores de Leite nos Mercados Formal e Informal da Região de São Carlos, SP. Pode-se destacar a conclusão dos autores, na qual os custos de transação são maiores para os produtores que atuam no mercado informal:

Tal constatação decorre de maiores custos de comercialização/transporte e de oportunidade do dinheiro, sendo esse último pouco representativo na formação dos custos totais. Os maiores custos de transação no mercado informal são compensados pelo maior preço recebido na venda de leite e de queijo (BÁNKUTI & BÁNKUTI FILHO, 2008, p. 356).

Os autores relatam que, mesmo os produtores atuando no mercado formal, não possuem contratos para vendas de suas produções, desse modo as negociações são realizadas através da criação de reputação entre os agentes. Ao comparar os valores recebidos nos dois mercados (informal e formal), perceberam que os custos de transação são baixos para os dois grupos, com exceção do custo de transporte. Para os autores, tal situação prevalece devido à construção de relação de governança identificada devido à ausência de contratos, e se baseia em altos níveis de confiança e baixos níveis de oportunismo nas negociações constituídas nos dois mercados (BÁNKUTI & BÁNKUTI FILHO, 2008).

Também em 2008, Breitenbach desenvolveu o trabalho sobre “Estruturas de Mercado de Fatores e Governança na Cadeia Produtiva do Leite: Um Estudo de Caso do Município de Ajuricaba – RS”.

No que trata a respeito da concorrência pela produção leiteira junto ao produtor nos últimos anos, Breitenbach (2008 p. 102) destaca que “promoveu, na visão dos

agricultores, uma melhoria nas relações entre os agentes econômicos, visto que as empresas processadoras valorizam o agricultor e a matéria-prima ofertada”.

Contudo a autora ressalta que os produtores não confiam totalmente nas empresas processadoras, devido a possuírem a necessidade de requerer mensalmente junto aos laticínios o valor que irão receber pelo litro de leite.

Segundo Breitenbach (2008), uma consequência acarretada na cadeia do leite na região onde foi desenvolvido o trabalho é que, devido à alta quantidade de laticínios, os mesmos deixaram de cobrar qualidade da matéria prima ofertada. Dessa forma, fez com que os produtores menores, em especial, diminuíssem a preocupação com a qualidade de sua produção.

Para a autora, mesmo existindo alto grau de incerteza e alta frequência nas transações e ativo, ressalta-se que o estudo não identificou estruturas de governanças baseadas em contratos formais. Para ela, isso ocorre devido à desigualdade de poder, em que a empresa constitui as regras da negociação.

Por outro lado, o agricultor sente a necessidade de ter um livre comércio do seu produto, já que existem diversas opções de venda, por isso tentativas por parte das empresas em estabelecer relações mais formais, como financiamento e assistência técnica, não são bem aceitas pelos fornecedores (BREITENBACH, 2008, p. 103).

Casali e Marion Filho (2012) desenvolveram o trabalho sobre Custos de Transação e Governança na Produção de Leite em Cruz Alta (RS), onde o objetivo foi identificar a estrutura predominante nas transações entre produtores de leite de Cruz Alta e agroindústria, buscando estabelecer a relação de incerteza que envolve a atividade produtiva, a frequência com que as transações ocorrem e a especificidade dos ativos.

Os autores constataram uma relação de dependência entre os agentes, o que possibilita uma redução de incerteza, porém essa relação está relativamente ligada à quantidade produzida, onde os maiores produtores detêm mais ofertas de compra da produção. Já a pequena produção é refém de uma baixa quantidade de laticínios interessados na compra do leite, sendo que cooperativas acabam atuando normalmente nestas situações (CASALI & FILHO, 2012).

No que se refere à frequência em que ocorrem as transações, os autores relataram que os produtores não costumam trocar facilmente de empresa que efetua a compra de sua produção, suas relações são mais duradouras com os laticínios. Dessa

maneira, criam-se estruturas de governança próprias, com mecanismos de minimização dos custos de transação.

Quanto à especificidade dos ativos, Casali e Filho (2012) relatam que os níveis são baixos, sendo relacionadas às especificidades locacional, temporal, humana, física e dedicada de ativos como característicos à atividade leiteira. Os autores destacam que os agricultores não encontram dificuldade de realocação da especificidade dos ativos, porém salientam que em grandes produções a especificidade física apresenta maiores índices que os demais.

No entanto, os autores afirmam que o elevado número de laticínios interessados pela produção faz com que haja limitação dos custos relacionados a esta especificidade, uma vez que a transação continuaria com outro parceiro comercial. Consequentemente as especificidades dos ativos são menores, podendo ser concluído que, juntamente aos demais atributos das transações, frequência e incerteza, os custos de transação na atividade leiteira são reduzidos.

Quanto aos contratos formais os autores relatam que:

Esperava-se encontrar contratos formais entre o laticínio e a agroindústria, especialmente entre os grandes produtores, já que eles têm investimentos especializados e o volume de produção é maior e precisa, por ser perecível, ser escoado rapidamente, o que depende de comprador. No entanto, não foi detectado nenhum caso (CASALI E FILHO, 2012, p. 339).

Do mesmo modo, Schubert (2012) desenvolveu o estudo sobre a Análise dos Custos de Transação nas Cooperativas de Produção de leite no Oeste de Santa Catarina. Para o autor, os custos de transação ultrapassam a formação dos preços, sendo necessária a interpretação de formação de mercado, cujos agentes de uma transação deveriam possuir o conhecimento nas tomadas de decisões sobre as situações de riscos e incertezas, das estratégias de ação dentro dos mercados e da sua construção social, das articulações territoriais e políticas locais, entre outras questões que poderiam aproximar o entendimento de racionalidades limitadas entre os agentes do mercado do leite.

O autor afirma que a recorrência em que ocorrem as transações é de extrema importância para os mercados lácteos, pois demonstra as relações de confiança entre os agentes devido ao contato contínuo entre as partes. Pois, na grande maioria dos laticínios, o contato direto com o produtor é realizado pelo freteiro.

Quanto às incertezas, o autor destaca que, devido ao trabalho desenvolver-se com cooperativas, as mesmas possuem dinâmicas que possibilitam fácil acesso dos sócios às informações, formação de preço, políticas públicas e regras das cooperativas.

Outro ponto ressaltado pelo autor foi quanto ao tempo em que os produtores entregam sua produção na mesma cooperativa, destacando-se os baixos níveis de incerteza e altos níveis de confiança. Segundo Schubert (2012 p. 191), “ativos específicos foi o que mais contribuiu para a elevação dos Custos de Transação, demonstrando que a atividade produtiva do leite requer investimentos de capital físico e humano que demandam um grau de especialização considerável”.

O autor também destaca que quanto mais elevada a idade do produtor, maior a dificuldade de utilizar a mão de obra de sua propriedade em outra atividade, também sendo identificada a dificuldade em mudar a forma de manejo que vem realizando na atividade leiteira. Porém, quanto maior o índice de escolaridade do produtor, maior é a facilidade que o mesmo encontra para trabalhar em novas atividades e realocação dos seus ativos específicos.

Breitenbach (2012) elaborou o trabalho sobre “Estrutura, Conduta e Governança na Cadeia Produtiva do Leite: Um Estudo Multicaso no Rio Grande do Sul”, o qual demonstra as inter-relações existentes entre estrutura de mercado de fatores, conduta dos agentes e estruturas de governança.

A autora destaca que em situação de ambientes Oligopsônio Concorrencial os fatores de frequência e de incerteza das transações são altos, também a especificidade de ativos é maior para os laticínios, porém no que diz respeito ao oportunismo destaca-se que está presente para os agentes. Além disto, Breitenbach (2012) observou uma frequente troca entre parceiros comerciais, em que o valor recebido pelo litro de leite é um fator importante para os produtores que atuam na atividade leiteira estabelecerem ou não as transações, caracterizando estrutura os contratos informais, bilaterais e priorizados contratos relacionais.

Já, em ambientes Monopsônio os fatores de frequência são baixos, as incertezas, os ativos e a especificidade são superiores para os produtores. Isso ocorre devido ao agricultor não possuir opções de venda de sua produção. Portanto, os comportamentos oportunistas nas negociações são mais elevados para as empresas. Breitenbach (2012) também ressalva sobre a governança que envolve ativos específicos, e, como é existente a alta assimetria de poder por uma das partes, os laticínios controlam totalmente os processos transacionais.

Conclui-se que estrutura de mercado implica em especificidade de ativo e incerteza das transações, que implica em maior ou menor poder dos agentes que implica em governança própria, ou seja, a estrutura de governança é dependente do poder. A governança, portanto, não depende só dos atributos das transações ou dos pressupostos comportamentais, ou seja, não depende só

dos custos de transação. Ela depende também, das relações de poder, que por sua vez, dependem das estruturas de mercado (BREITENBACH, 2012, p. 236).

Com o uso dessa base teórica possibilitou-se o desenvolvimento do trabalho, tendo o objetivo de analisar os custos de transação incorridos nas relações entre agricultores familiares e agentes no mercado do leite no município de Caiçara-RS, proporcionando um debate entre as interfaces do desenvolvimento rural na agricultura familiar. No próximo capítulo serão apresentados os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão abordados os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, sendo apresentados os delineamentos da pesquisa, as definições da população alvo do estudo, os planos e instrumentos de coleta de dados e os riscos, desconfortos e benefícios da pesquisa.

3.1 Delineamentos da pesquisa

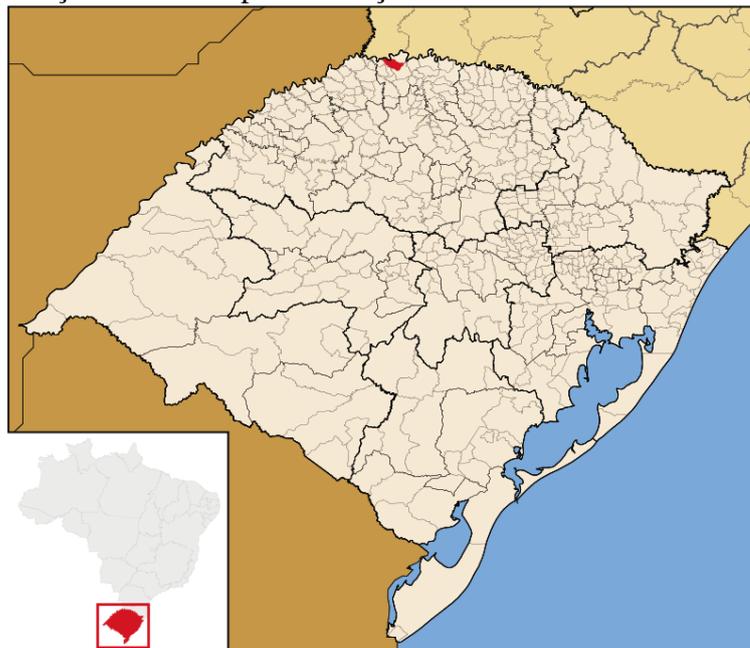
A pesquisa foi classificada em relação a sua natureza como básica aplicada, tendo o intuito de entender e descrever os fenômenos naturais. Possui objetivo descritivo, que proporcionou a identificação e a proximidade do pesquisador com o problema desenvolvido. A pesquisa envolveu o levantamento bibliográfico e aplicação de questionários aos produtores rurais pertencentes à agricultura familiar que atuam na atividade leiteira.

Como procedimento técnico tem-se a realização da pesquisa bibliográfica, dados secundários e estudo de campo, sendo realizadas visitas do pesquisador aos agricultores familiares produtores de leite do município de Caiçara com o objetivo de realizar a aplicação do questionário (Apêndice I).

3.2 Definição da população alvo do estudo

O foco empírico do estudo é o município de Caiçara, localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 01), pertencente à Microrregião de Frederico Westphalen. O município possui uma área de 189,203 quilômetros quadrados, fazendo divisa fluvial com o estado de Santa Catarina. Originalmente, a região foi habitada por índios e posteriormente por caboclos. Por volta do ano de 1922, a região começou a ser ocupada por migrantes de descendência europeia, os quais saíam de outras regiões do estado buscando novas terras para trabalhos na agricultura. Em 1965, o distrito deixou de pertencer a Frederico Westphalen e foi elevado à categoria de Município (IBGE, 2006).

Figura 1 - Localização do Município de Caiçara no estado do Rio Grande do Sul



Fonte: FEE, 2010.

O Município contém uma população de 5.071 habitantes, destes 3.021 reside no meio rural, distribuída em 1.032 estabelecimentos rurais (IBGE, 2010), sendo que desses 316 atuam na atividade leiteira e são pertencentes à agricultura familiar, conforme informações da Prefeitura Municipal de Caiçara/RS (2016).

Na economia do município destaca-se a produção primária de produtos como o fumo, a bovinocultura de leite e corte e a suinocultura, seguidas pelas produções de milho, soja e feijão.

A produção de fumo destaca-se como a principal atividade agrícola desenvolvida no município, aproximadamente 750 estabelecimentos rurais atuam na atividade. Devido às altas produções, Caiçara foi conhecida por muitos anos como a Capital Regional do Fumo, porém devido às restrições e leis impostas à atividade nos últimos anos a área plantada vem diminuindo gradativamente (DEGREGORI *et al*, 2015).

A atividade de fumicultura é desenvolvida nas propriedades participantes da pesquisa, sendo utilizada como uma fonte de renda safrista, já que os produtores só recebem por sua produção após a entrega à empresa fumageira. Muitos produtores optam pela produção de fumo devido às terras das propriedades possuírem elevados declives e por esta cultivar adaptar-se bem às terras e ao clima da região. No entanto, para o desenvolvimento da atividade é necessária muita mão de obra devido à pouca

disponibilidade de equipamentos específicos no mercado e altos custos para compra destes.

Desta forma, a produção de leite vem ganhando maior representatividade na economia das propriedades e do município, devido a ser uma renda mensal, fazendo com que muitos produtores que trabalhavam na produção de fumo optassem em dedicar-se à atividade leiteira, realizando novos investimentos.

3.3 Coleta e análise de dados

A documentação indireta foi coletada nas referências bibliográficas tendo como embasamento teórico a Nova Economia Institucional e a Economia dos Custos de Transação, além de artigos realizados na mesma temática, sendo localizados na Base de Dados da Plataforma EBSCO. Também fazem parte da pesquisa dados secundários do Município, coletados na Base de Dados SIDRA do IBGE.

Quanto à documentação direta extensiva, foi coletada através de um formulário de pesquisa (Apêndice I), sendo o segundo bloco de questões adaptado de Schubert (2012). A pesquisa de campo foi realizada com 174 produtores pertencentes à agricultura familiar que atuaram na atividade leiteira no município de Caiçara entre os meses de setembro e outubro de 2017.

A determinação da amostra se deu através da adoção de um erro amostral de 5%, um nível de confiança de 95%, que são valores seguros usualmente adotados em pesquisas. Para o desenvolvimento do cálculo amostral foi utilizado como referência Timm (2012).

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

$$n = \frac{316 \cdot (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5)}{(1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5) + (0,05)^2 \cdot (316 - 1)}$$

$$n = \frac{316 \cdot 3,8416 \cdot 0,5 \cdot 0,5}{3,8416 \cdot 0,5 \cdot 0,5 + 0,0025 \cdot 315}$$

$$n = \frac{303,486}{0,9604 + 0,7875}$$

$$n = \frac{303,486}{1,7479} = 174$$

Onde:

n = amostra calculada

N = população

Z = variável normal padronizada associada ao nível de confiança (1,96)

p = verdadeira probabilidade do evento (50%)

e = erro amostral (5%)

Para a escolha da categoria de agricultor familiar, foi utilizado o conceito de acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que determina a caracterização da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (PRONAF).

Art. 3º Para os efeitos desta Lei considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2017).

Adotaram-se os seguintes procedimentos para aplicação do questionário: visitas do pesquisador em 156 propriedades rurais no município de Caiçara. Cada aplicação do questionário efetuada com o agricultor perdurava em média 20 minutos. A outra forma de aplicação foi através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caiçara, o qual colaborou com a aplicação de sete questionários, bem como a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL) unidade de Caiçara, com a aplicação de oito questionários, e a Agropecuária Agrovital, que aplicou três questionários. Os colaboradores entregaram os questionários aos produtores para que os mesmos respondessem as questões.

Para a análise das respostas foi utilizado o software Microsoft Excel 2010. A partir dos dados demonstrados foi possível realizar a descrição das informações apuradas pela pesquisa, sendo utilizada para cálculos das porcentagens a Regra de Três, pois na matemática permite resolver problemas baseando-se na proporcionalidade. Mediante a regra de três pode-se obter um número desconhecido, baseando-se na proporção existente entre dois números, adaptando a mesma proporcionalidade a um terceiro número do qual queremos a relação proporcional.

Quanto às respostas dos produtores nas variáveis que compõem os custos de transação, foi utilizada a escala de diferencial semântico, que de acordo com Schubert (2012) tem o objetivo de compreender significados conotativos, na qual demonstram elevados índices de dificuldade de exposição. Desta forma, a escala utilizada oscila de 0 a 7, mostrando o nível de aproximação do participante da pesquisa entre o extremo e seu oposto, sendo utilizados nas questões os indicadores Pouco e Muito / Difícilmente e Facilmente / Pouco-Frequente e Muito-Frequente / Não Confiável e Confiável.

Para a pesquisa de campo foi usada a técnica de amostra não probabilística por conveniência. Esta técnica consiste na seleção de uma amostra da população que seja acessível e que se dispuser a participar da pesquisa, não porque foram selecionados por meio de um critério específico.

Muitas vezes a necessidade de optarmos pela utilização de uma amostra não probabilística deriva-se da inacessibilidade a toda a população. Quando esta situação ocorre, o pesquisador é forçado a colher a amostra na parte da população que lhe é acessível. Surge aqui, portanto, uma distinção entre população objeto e população amostrada. A população objeto é aquela que temos em mente ao realizar o trabalho estatístico. Apenas uma parte desta população, porém, está acessível para que dela retiremos a amostra. Esta parte é a população amostrada (OLIVEIRA; ALMEIDA; BARBOSA *apud* COSTA NETO, 2012, p. 16).

Conforme o Quadro 1, a pesquisa foi realizada nas seguintes linhas do interior do município de Caiçara:

Quadro 1 - Localidades de Caiçara-RS e números de produtores que participaram da pesquisa

Linhas	Número de Produtores que Participaram da Pesquisa	Porcentagem de Produtores que participaram da Pesquisa
Boa Vista do Pardo	17	9,77%
Dalmolin	16	9,20%
Moraes	13	7,47%
Rocha	13	7,47%
Pedreira	11	6,32%
Bonatti	9	5,17%
Roggia	9	5,17%
Barra do Pardo	8	4,60%
Prevedello	6	3,45%
Napoleão	6	3,45%
Casa de Barro	6	3,45%

Perau	5	2,88%
Gruta	5	2,88%
Cervo	4	2,30%
Dalla Costa	4	2,30%
Lazzari	4	2,30%
Mendes	4	2,30%
Barra Nova	4	2,30%
Pescoço	4	2,30%
Catres	4	2,30%
Bonita	4	2,30%
Paloschi	3	1,72%
Fabris	3	1,72%
Santa Lúcia	3	1,72%
Cassol	2	1,15%
João Pedro	2	1,15%
Guerreiro	2	1,15%
Angico da Saudade	1	0,57%
Canela	1	0,57%
Stefanello	1	0,57%
Total:	174	100%

Fonte: Do autor, 2017.

3.4 Riscos, desconfortos e benefícios da pesquisa

Os riscos e desconfortos que puderam ser provocados pela pesquisa foram mínimos: Risco Intelectual – Pela complexidade de linguagem das perguntas. A fim de evitar esse desconforto foram elaboradas questões com linguagem e organização de nível de compreensão de indivíduos com qualquer nível de instrução.

Também não houve alguma forma de risco em qualquer fase da pesquisa que ocasionasse danos aos participantes nas dimensões físicas, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, do mesmo modo não houve desconforto ao conceder os dados solicitados no questionário.

Além disso, o participante esteve livre em manifestar que não almejava responder ao questionamento. Ocorreram quatro situações em que os produtores rurais manifestaram o desinteresse em participar da pesquisa. Aos participantes foi informado que, no caso de qualquer violação à sua integridade, enquanto participante da pesquisa, haveria garantia do direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes, conforme Resolução nº 466 de 2012 do CNS. 85.

Quanto aos benefícios, foi uma oportunidade de socializar e de contribuir com a discussão do mercado do leite e, principalmente, com o debate sobre o desenvolvimento da agricultura familiar nesse ambiente, proporcionando o conhecimento das relações entre o agricultor familiar e empresa processadora.

O projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade de Cruz Alta, possuindo o número de registro CAAE 70843617.9.0000.5322 sendo aprovado em 25 de agosto de 2017.

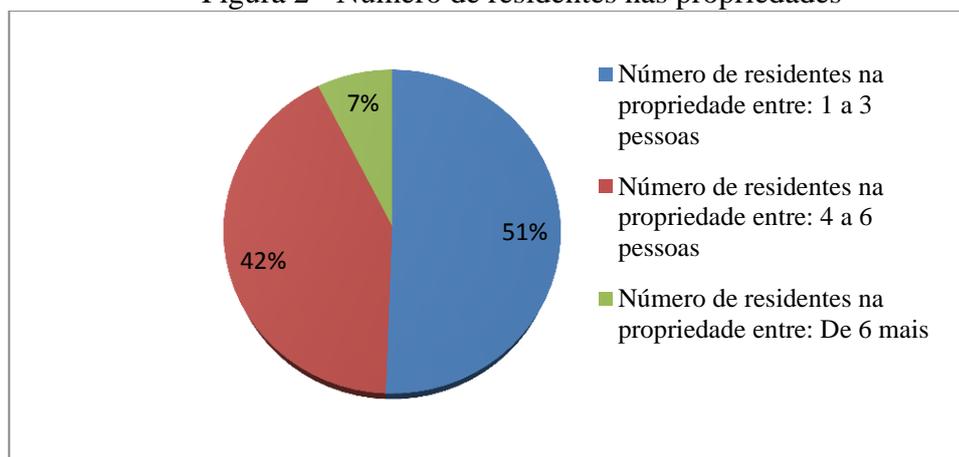
4 CARACTERIZAÇÕES DOS AGENTES PRODUTORES DE LEITE NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA

Esta seção tem como objetivo apresentar a caracterização dos agentes responsáveis pelos fluxos de comercialização do leite e as variáveis que compõem os Custos de Transação no município de Caiçara-RS.

Atualmente, o Município de Caiçara conta com 316 produtores familiares que atuam na atividade leiteira, segundo dados da Prefeitura Municipal de Caiçara/RS (2016). Porém, durante o desenvolvimento da pesquisa que atingiu 174 produtores, em 30 localidades diferentes conforme Quadro 1, percebeu-se com o decorrer das visitas e deslocamentos entre as propriedades que praticamente todos os produtores de leite do município foram atingidos. Desta forma, possivelmente o município não conta mais com a totalidade apresentada pela Prefeitura.

Pode-se constatar que em 50,58% das propriedades rurais participantes da pesquisa possuem de uma a três pessoas residindo no mesmo domicílio, já em 41,95% das propriedades residem entre quatro a seis pessoas e em 7,47% mais de seis pessoas, como pode ser observado na Figura 02.

Figura 2 - Número de residentes nas propriedades



Fonte: Do autor, 2017.

De acordo com o IBGE (2010) o número de pessoas que residem no mesmo domicílio no Brasil diminuiu de 3,75 pessoas para 3,34 entre os anos de 2000 a 2010. No Rio Grande do Sul esta média é de 2,99 pessoas, esse fator é determinado devido ao

estado conter maiores parcelas de população idosa e baixas taxas de número de filhos por mulher.

Tais dados podem refletir na sucessão da atividade no meio rural. Constatou-se que a grande maioria das propriedades passa por dificuldades de sucessão, pois conforme relatos durante o desenvolvimento da pesquisa, em algumas situações, os filhos não possuem interesse em permanecer no meio rural, ou os pais acabam motivando seus filhos para que deixem a agricultura e busquem novas oportunidades. Esse fator é causado principalmente pelas dificuldades já enfrentadas pelo agricultor familiar no desenvolvimento das atividades.

Pelo fato exposto, quanto à falta de sucessão familiar, possibilita um aumento nos Custos de Transação devido às especificidade dos ativos, conforme o autor Schubert (2012, p. 172): “Isso pode ser explicado, em parte, pela característica de estrutura familiar, na qual quanto maior a família, maiores são as possibilidades de ocupação da mão de obra em diferentes atividades”. Assim, considera-se também que o agricultor poderá sofrer com ações oportunistas causadas pela falta de conhecimento da atividade leiteira devido aos baixos níveis de relação social observados em algumas propriedades.

Nas 174 propriedades participantes da pesquisa constatou-se que 91,38% destas contam com o marido e a esposa à frente do desenvolvimento da atividade leiteira, já em 6,32% das propriedades está presente apenas a figura do homem na prática da produção de leite, e em apenas 2,30% encontra-se a mulher à frente da atividade leiteira.

De acordo com Spanevello (2008), o trabalho das mulheres na agricultura não é reconhecido como produtivo, ou seja, que tenha valor econômico, pois em muitas situações é considerado como “ajuda”. A divisão de trabalho no meio rural é definida como masculina, fazendo com que sejam vistas na maioria das vezes como donas-de-casa, não importando a sua contribuição no desenvolvimento das atividades rurais.

A partir da compilação dos dados coletados da pesquisa constatou-se a faixa etária dos 170 homens que atuam na atividade leiteira, podendo ser identificado que a grande maioria possui idade entre 51 a 60 anos, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Faixa etária dos homens que fizeram parte da pesquisa

Faixa Etária	Número de Produtores	Porcentagem
De 18 a menos de 20	1	0,58%
De 20 a menos de 30	11	6,47%
De 30 a menos de 40	29	17,05%
De 40 a menos de 50	50	30%
De 50 a menos de 60	56	32,38%
De 60 a mais	23	13,52%
Total:	170	100%

Fonte: Do autor, 2017.

Desse modo, observa-se que o município conta com um expressivo percentual de 75,9% dos homens que possuem uma faixa etária acima dos 41 anos de idade, sendo que apenas um estabelecimento rural possuiu jovem com faixa etária menor de vinte anos e está trabalhando à frente da atividade leiteira na propriedade.

Em comparação com a faixa etária dos produtores homens que atuam na agricultura no Brasil pode-se observar que os dados do Município de Caiçara são similares, já que a grande maioria dos produtores rurais possui faixa etária acima dos 30 anos de idade e o número de jovens é relativamente baixo, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Faixa etária dos homens produtores que residem no meio rural no Brasil - 2006

Faixa Etária	Número de Produtores	Porcentagem
Menor de 25	170.580	3,30%
De 25 a menos de 35	701.720	13,56%
De 35 a menos de 45	1.135.111	21,93%
De 45 a menos de 55	1.208.071	23,34%
De 55 a menos de 65	1.053.319	20,35%
De 65 a mais	906.688	17,52%
Total:	5.175.489	100%

Fonte: Adaptado de IBGE/SIDRA/Tabela 1.1.2 – Censo de 2006.

Quanto às agricultoras familiares entrevistadas constatou-se que das 163 mulheres que participaram da pesquisa, atuantes na atividade leiteira, a maioria possui faixa etária entre 31 a 40 anos, conforme consta na Tabela 3.

Tabela 3 - Faixa etária das mulheres que fizeram parte da pesquisa

Faixa Etária	Número de Produtores	Porcentagem
De 21 a menos de 30	18	11,04%
De 30 a menos de 40	45	27,61%
De 40 a menos de 50	43	26,38%
De 50 a menos de 60	41	25,15%
De 60 a mais	16	9,82%
Total:	163	100,00%

Fonte: Do autor, 2017.

Conforme a Tabela 3, 79,14% das mulheres estão na faixa etária entre 31 e 60 anos de idade. O número de mulheres com mais de 61 anos representa apenas 9,82%, também se destaca que entre as participantes não há nenhuma jovem com menos de 20 anos atuando à frente da atividade leiteira na propriedade. Diferentemente das mulheres que atuam na agricultura no Brasil, das quais 45,81% possuem idade acima dos 55 anos, sendo que 23,41% possuem idade superior aos 65 anos. Porém, um ponto similar é o baixo número de mulheres jovens atuando na agricultura, como pode ser evidenciado na Tabela 4.

Tabela 4 - Faixa etária das mulheres produtoras residentes no meio rural no Brasil – 2006

Faixa Etária	Número de Produtores	Porcentagem
Menor de 25	21.873	3,33%
De 25 a menos de 35	70.123	10,69%
De 35 a menos de 45	117.863	17,96%
De 45 a menos de 55	145.710	22,21%
De 55 a menos de 65	147.040	22,40%
De 65 a mais	153.619	23,41%
Total:	656.228	100,00%

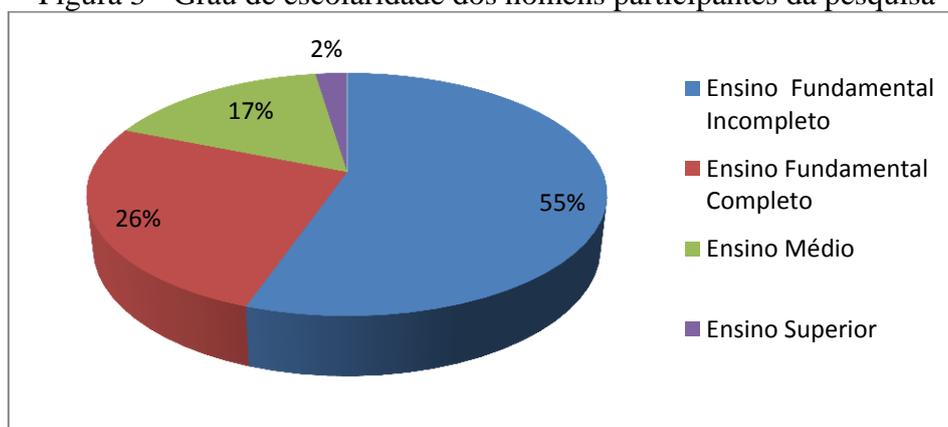
Fonte: Adaptado de IBGE/SIDRA/Tabela 1.1.2 – Censo de 2006

Quanto à escolaridade dos produtores entrevistados, a grande maioria possui o ensino fundamental incompleto, como pode ser verificado nas Figuras 03 e 04. Um dos fatores que contribuíram é que, devido às escolas localizarem-se no meio rural e ofertarem o ensino até a 4º série, muitos produtores deixaram de estudar assim que concluíram a escolaridade que lhe era ofertada na escola mais próxima a sua casa. Em

função da dificuldade de deslocamento para outras escolas a fim de dar continuidade aos estudos, em situações em que a criança não mostrava mais interesse em estudar, os pais deixavam que largasse os estudos para ajudar nas atividades da propriedade.

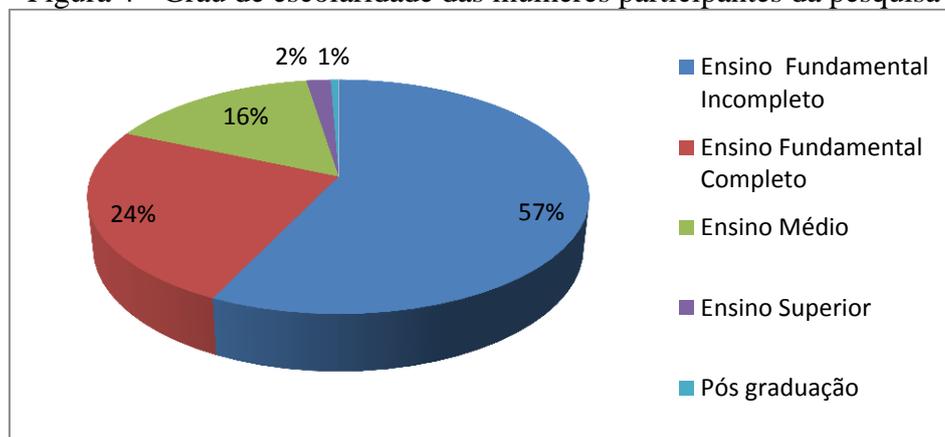
Em sua grande maioria, escolas foram fechadas com o passar dos anos, tendo como motivo principal a falta de alunos no meio rural. Conseqüentemente, o poder público, com o intuito na redução de custos, acaba levando as crianças para outras escolas do município a fim de viabilizar o funcionamento das demais escolas.

Figura 3 - Grau de escolaridade dos homens participantes da pesquisa



Fonte: Do autor, 2017.

Figura 4 - Grau de escolaridade das mulheres participantes da pesquisa



Fonte: Do autor, 2017.

Outra situação a ser considerada é que 19% concluíram o ensino médio e superior. Nos casos onde os produtores possuem ensino superior, todos desenvolvem atividades não agrícolas, utilizando desta maneira a produção leiteira como uma fonte de renda extra familiar.

Assim sendo, pode-se considerar que a faixa etária dos produtores rurais do gênero masculino é mais alta do que as do gênero feminino. Também foi possível identificar o baixo grau de escolaridade dos produtores rurais pertencentes à agricultura familiar que atuam na atividade leiteira.

4.1 Caracterizações das propriedades e da atividade leiteira do município

Com relação à área das propriedades que fizeram parte da pesquisa, 68,96% possuem área total própria de 11 a 30 hectares, como pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5 - Área das propriedades dos participantes da pesquisa

Número de hectares:	Número de Propriedades	Porcentagem de Propriedades
0-5	5	2,87%
6-10	28	16,09%
11-20	77	44,25%
21-30	43	24,71%
31-40	13	7,48%
41-50	8	4,60%
Total:	174	100%

Fonte: Do autor, 2017.

Em comparação com as médias nacionais os participantes da pesquisa possuem em sua maioria propriedades superiores que a média nacional, pois no Brasil 31,57% dos estabelecimentos rurais familiares possuem uma área de até cinco hectares (Tabela 6).

Tabela 6 - Área das propriedades rurais no Brasil - ano de 2006

Número de hectares:	Número de Propriedades	Porcentagem de Propriedades
0-5	1.245.670	31,57%
6-10	542.279	13,74%
11-20	637.422	16,15%
21-50	734.170	18,60%
De 50 a mais	786.735	19,94%
Total:	3.946.276	100,00%

Fonte: Adaptado de IBGE/SIDRA/Tabela 1.1.3 – Censo de 2006.

Constatou-se que, além das áreas próprias, 42 estabelecimentos realizam o arrendamento de mais áreas de terras para desenvolver alguma atividade, sendo que 50% das áreas arrendadas possuem um tamanho de até cinco hectares.

Quanto ao número de vacas em lactação pode-se destacar que 49,43% das propriedades possuem até 10 vacas em lactação e apenas uma propriedade possui mais de 50 vacas em lactação, como pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 7 - Número de vacas em lactação nas propriedades familiares participantes entre o período de setembro a outubro de 2017

Número de vacas em lactação	Número de Propriedades	Porcentagem
0-10	86	49,43%
11-20	57	32,76%
21-30	24	13,79%
31-40	4	2,30%
41-50	2	1,15%
De 50 a mais	1	0,57%
Total:	174	100,00%

Fonte: Do autor, 2017.

Devido ao baixo número de vacas em lactação, 32,76% das propriedades possuem uma produção média mensal de até 2 mil litros de leite, podendo ser analisado na Tabela 8. Comparado aos dados da produção leiteira no Rio Grande do Sul, destaca-se que de 65.202 produtores 37,8% possuem uma produção de até 3 mil litros (EMATER/RS, 2017).

Tabela 8 - Média produção de leite em um período de um mês nas propriedades participantes da pesquisa

Quantidade de leite produzido:	Número de propriedades	Porcentagem
De 1000 a menos	14	8,05%
1001-2000	43	24,71%
2001-3000	31	17,82%
3001-4000	18	10,34%
4001-5000	16	9,19%
5001-10000	25	14,37%

10001-20000	21	12,07%
De 20000 a mais	6	3,45%
Total:	174	100,00%

Fonte: Do autor, 2017.

Assim, a média produzida por dia em 32,76% das propriedades é de 51 a 100 litros de leite. A variação de produção mostrada na Tabela 9, em comparação a média diária produzida no estado (Figura 05), desponta que também detém a maior parte dos produtores com médias de 51 a 100 litros.

Tabela 9 - Média da produção de leite por dia nas propriedades participantes da pesquisa

Média de litros de leite produzido/dia	Número de produtores	Porcentagem
De 50 litros a menos	31	17,82%
De 51 L a 100 L	57	32,76%
De 101 L a 150 L	23	13,22%
De 151 L a 200 L	13	7,47%
De 201 L a 300 L	16	9,20%
De 301 L a 500 L	22	12,64%
De 500 L a 1000 L	11	6,32%
De 1000 a 2500 L	1	0,57%
Total:	174	100%

Fonte: Do autor, 2017.

Figura 5 - Distribuição dos produtores de leite do estado do Rio Grande do Sul conforme volume diário de produção

NÚMERO DE PRODUTORES* QUE PRODUZEM	TOTAL	%
ATÉ 50 LITROS POR DIA	11.657	17,9
ENTRE 51 E 100 LITROS POR DIA	12.975	19,9
ENTRE 101 E 150 LITROS POR DIA	11.170	17,1
ENTRE 151 A 200 LITROS POR DIA	8.982	13,8
ENTRE 201 E 300 LITROS POR DIA	8.587	13,2
ENTRE 301 E 500 LITROS POR DIA	6.720	10,3
501 E 1.000 LITROS POR DIA	3.923	6,0
ENTRE 1.001 E 2.500 LITROS POR DIA	1.018	1,6
MAIS DE 2.500 LITROS POR DIA	170	0,3
TOTAL	65.202	100,0

Fonte: EMATER/RS, 2017.

Também pode ser evidenciado conforme a tabela 10 que a média de produção de leite por vaca/dia está, em 41,38% das propriedades participantes da pesquisa, entre seis e dez litros. Uma parcela de 30,46% possui uma produção de 11 a 15 litros de leite dia. Em comparação com a média do estado do Rio Grande do Sul, o produtor vende leite cru para a indústria, cooperativas ou queijarias à média de produção por vaca/dia de 12,6 litros em uma lactação de 305 dias (EMATER/RS, 2017).

Tabela 10 - Média de produção de leite por vaca/dia nas propriedades participantes da pesquisa

Média de litros de leite/vaca/dia	Número de produtores	Porcentagem
De 5 litros a menos	13	7,47%
De 6 L a 10 L	72	41,38%
De 11 L a 15 L	53	30,46%
De 16 L a 20 L	26	14,94%
De 21 L a 25 L	8	4,60%
De 26 L a 30 L	2	1,15%
Total:	174	100%

Fonte: Do autor, 2017.

Assim, os baixos números de produção de leite mensal e o reduzido número de vacas em lactação nas propriedades podem impactar para que a atividade leiteira tenha uma representação de até 50% da renda bruta da propriedade em 58,62% dos estabelecimentos participantes da pesquisa (Tabela 11), sendo desenvolvidas atividades safristas como a produção de fumo, milho, soja, feijão entre outras para complementar a renda da propriedade.

Tabela 11 - Porcentagem da receita bruta da propriedade que o leite representa

Porcentagem da receita bruta	Número de Propriedades	Porcentagem
De 30% a menos	53	30,46%
31%-50%	49	28,16%
51%-80%	41	23,56%
81%-100%	23	13,22%
Não souberam	8	4,60%

Total:	174	100,00%
---------------	------------	----------------

Fonte: Do autor, 2017.

Dessa forma, ressalta-se que quanto maior o número de vacas e a produção leiteira, os custos de transação tendem a ser menores ao produtor. Isso devido aos laticínios possuírem maior interesse na aquisição de grandes volumes de produção, diminuindo as ações oportunistas por parte das empresas.

Segundo Schubert (2012), os produtores possuem grandes dependências financeiras na atividade leiteira, fazendo com que sejam mais temerosos ao visualizar maiores oportunidades nas negociações.

Constatou-se que 97,7% das propriedades possuem ordenhadeira, equipamento que auxilia no desenvolvimento da atividade leiteira, possibilitando maior agilidade e diminuição da mão de obra na ordenha, oportunizando o aumento do rebanho devido à redução de desgastes do produtor, sendo capaz de proporcionar uma melhora na qualidade do leite produzido caso o produtor obedeça às formas corretas de higienização durante a ordenha e do equipamento. Assim sendo, na Tabela 12 podem ser verificadas as quantidades de conjuntos de ordenhadeira por propriedade.

Tabela 12 - Número de conjuntos de ordenha por propriedade participante da pesquisa

Número de conjuntos de ordenha	Número de propriedades	Porcentagem
1	60	35,29%
2	70	41,18%
3	17	10,00%
4	20	11,76%
5	2	1,18%
8	1	0,59%
Total:	170	100%

Fonte: Do autor, 2017.

Outro equipamento importante para o desenvolvimento da atividade leiteira é o resfriador a granel, pois possibilita que o leite mantenha maior qualidade por mais tempo de armazenagem. Outro fator importante para a utilização do resfriador a granel é para que a propriedade atenda à Instrução Normativa nº 62, de 29 de dezembro de 2011, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite Cru

Refrigerado no Brasil, à Resolução nº 065/2005, que regulamenta a inspeção sanitária e industrial para leite e seus derivados, e à resolução GMC 47/97, que regulamenta os leites fermentados produzidos pelos países do MERCOSUL, onde a temperatura máxima de conservação do leite é de 7° C na propriedade rural/tanque comunitário e 10° C no estabelecimento processador (BRASIL, 2005; BRASIL 2011).

Assim, 99,43% das propriedades possuem resfriador, sendo que apenas um estabelecimento utiliza a geladeira doméstica. Desse modo observa-se (Tabela 13) que 29,48% das propriedades possuem resfriadores com capacidade de armazenagem de 351 a 500 litros.

Tabela 13 - Capacidade de armazenagem dos resfriadores a granel

Capacidade de armazenagem em litros	Número de propriedades	Porcentagem
De 300L a menos	36	20,81%
301L - 350L	26	15,03%
351L - 500L	51	29,48%
501L - 800L	30	17,34%
801L - 1000L	17	9,83%
1001L - 2000L	13	7,51%
Total:	173	100,00%

Fonte: Do autor, 2017.

As propriedades do Município possuem na sua grande maioria poucas vacas em lactação, fazendo com que o volume de produção não seja expressivo. No entanto, a atividade leiteira está presente, sendo uma fonte de renda auxiliar. Em sua grande maioria, é utilizada para pagar despesas da casa dos produtores.

Cabe destacar que, mesmo com pequenas quantidades produzidas, os produtores familiares de Caiçara não são reféns de poucas empresas que possuem o interesse de comprar sua produção. Pois como o município conta com oito laticínios que atuam na comercialização e não há muitas propriedades com altos volumes de produção, faz com que as empresas busquem adquirir as pequenas produções a fim de aumentar a quantidade de leite coletado no município.

Diferentemente da situação apresentada no estudo sobre Custos de Transação e Governança na Produção de Leite em Cruz Alta (RS) de Casali e Filho (2012), cujas pequenas produções são reféns da baixa quantidade de laticínios interessados na compra, fazendo que os produtores atuem principalmente com cooperativas.

4.2 Caracterização das empresas processadoras de leite que atuam no município

Mesmo com o grande número de produtores de leite não há nenhuma empresa processadora instalada no Município de Caiçara, que possa atuar no beneficiamento do produto acrescentando maior valor à produção e na geração de empregos, fazendo assim com que toda a produção seja levada para outros municípios da região e até mesmo para o estado de Santa Catarina, visto a sua proximidade ao estado do Rio Grande do Sul.

A coleta do leite no perímetro do municípios ocorre por oito empresas conforme a Tabela 14.

Tabela 14 - Laticínios e suas localizações

Laticínios	Localização
Aurora	Chapecó – SC
Primo	Palmitinho – RS
Lactalis	Ijuí – RS
Tirol	Trindade do Sul - RS
São Carlos	Iraí – RS
Frizzo	Planalto – RS
Cotrifred	Frederico Westphalen - RS
Italac	Passo Fundo – RS

Fonte: Do autor, 2017.

Conforme a Tabela 15, a maior parte da produção é entregue às empresas Laticínios Frizzo e Italac, respectivamente.

Tabela 15- Número de produtor quanto ao Laticínio no município de Caiçara

Laticínios	Número de produtores	Porcentagem
Aurora	18	10,35%
Primo	6	3,45%
Lactalis	8	4,60%
Tirol	26	14,94%
São Carlos	30	17,24%
Frizzo	37	21,26%
Cotrifred	19	10,92%
Italac	30	17,24%
Total:	174	100%

Fonte: Do autor, 2017.

O município de Caiçara possui uma situação de mercado oligopsônio concorrencial que permite aos agricultores ter opções de escolha para a comercialização da produção, combinado ao fato de as empresas necessitarem de grandes quantidades de matéria-prima, aumentando o poder dos agricultores no momento da negociação do valor pago pelo litro de leite.

Segundo Breitenbach (2012), a estrutura de mercado de oligopsônio concorrencial é utilizada para estabelecer regiões que são compostas por um grande número de empresas processadoras disputando o leite produzido nas propriedades.

Cabe destacar que o Laticínio Frizzo recebe de 21,26% da totalidade de produtores que entregam sua produção leiteira, porém mesmo com a grande quantidade de produtores o laticínio adotou, após as baixas do preço do leite nos últimos meses, a cobrança de frete ao agricultor referente à quantidade de leite transportado, prática que não vem sendo adotada pelos demais laticínios.

Conforme apresentado no referencial teórico, Bánkuti & Bánkuti Filho (2008) constataram custos de transporte entre o público alvo da pesquisa desenvolvida, os quais localizam-se na fronteira entre custos de produção ou transação. Assim, com o objetivo de distinguir qual a composição dos custos de transporte, os autores classificaram da seguinte forma: a) custo de transação quando o custo de transporte é utilizado como objeto ou resultado das condições de negociação; b) custo de produção quando o custo de transporte está ligado à atividade de produção.

Com base no descrito pelos autores Bánkuti & Bánkuti Filho, o custo de transporte imposto aos produtores participantes da pesquisa pelo Laticínio Frizzo é classificado como custos de transação, pois eles são resultados das condições de negociação.

Quanto ao tempo que os produtores realizam a entrega de sua produção leiteira ao mesmo laticínio, pode ser observado que 42,53% dos produtores que participaram da pesquisa realizam a entrega à mesma empresa há um período de um a três anos; porém, após as baixas no preço recebido pelo produtor pelo litro de leite, fez com que 20,11% mudassem de empresa, buscando melhor valorização a sua produção, como pode ser analisado na Tabela 16.

Tabela 16 - Número de produtores quanto ao tempo que realiza a entrega da sua produção leiteira ao mesmo Laticínio

Tempo de entrega da produção ao laticínio	Número de produtores	Porcentagem
De 1 ano a menos	35	20,11%
Entre 1 a 3 anos	74	42,53%
Entre 4 a 6 anos	33	18,97%
Entre 7 a 10 anos	17	9,77%
De 10 anos a mais	15	8,62%
Total:	174	100%

Fonte: Do autor, 2017.

Já o Laticínio Tirol, que recebe a produção de 14,94% das propriedades participantes da pesquisa, destaca-se em ser a empresa que possui as relações mais duradouras com os agricultores familiares da atividade leiteira do Município. Segundo relato dos produtores da pesquisa, esse fator se dá devido à empresa ser uma das mais antigas na comercialização do leite na região e os valores que a mesma oferta aos produtores pelo litro de leite sempre condizem com as variações do mercado. Quanto à empresa Aurora Alimentos, a mesma realiza a coleta de leite apenas nas Linhas mais próximas ao Rio Uruguai, facilitando o recolhimento da produção, pois diminui o custo de transporte devido à proximidade das localidades ao estado de Santa Catarina.

Desse modo evidencia-se que 62,64% dos participantes da pesquisa mudaram de laticínio nos últimos três anos, caracterizando um comportamento oportunista adotado pelos produtores, que se dá devido à busca de melhor valoração da produção leiteira a fim de se manter-se ativo na atividade.

Conforme exposto no referencial teórico, Breitenbach (2012) também constatou em seu trabalho a frequente troca entre parceiros comerciais nas transações da produção leiteira, e tais mudanças foram motivadas pela melhor valorização do valor recebido pelo litro de leite.

Assim, destaca-se o alto nível de incerteza para os laticínios, que, devido ao comportamento oportunista dos produtores participantes da pesquisa a fim de manter-se ativo na atividade leiteira, faz com que seja criado um ambiente de incerteza conductista, pois os laticínios não possuem o total conhecimento do comportamento dos parceiros das negociações.

4.3 Valorização econômica e satisfação do produtor com a atividade leiteira

O ano de 2017 iniciou com uma leve redução no preço por litro de leite. Porém, entre os meses de fevereiro a maio, os valores tiveram uma nova retomada de valorização. Mas, no mês de junho, os valores voltaram a cair conforme pode ser observado na Figura 06, dando início a uma das piores crises enfrentadas na cadeia produtiva leiteira.

Figura 6 - Preços de referência por litro de leite no Rio Grande do Sul

Resumo Preços de Referência em 2017			
	Maior valor de referência	Preço de referência	Menor valor de referência
Janeiro	1,0859	0,9442	0,8498
Fevereiro	1,1661	1,0140	0,9126
Março	1,1882	1,0332	0,9299
Abril	1,2089	1,0512	0,9461
Maio	1,1906	1,0353	0,9317
Junho	1,1371	0,9888	0,8899
Julho	1,0814	0,9403	0,8463
Agosto	1,0251	0,8914	0,8023
Setembro	0,9831	0,8549	0,7694
Outubro*	0,9507	0,8267	0,7440

Fonte: CONSELEITE/RS, 2017.

Conforme relato de Alexandre Guerra, presidente do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul – CONSELEITE/RS, o setor lácteo em nenhum momento havia enfrentado um cenário tão difícil como o de 2017. Pois a cadeia passa por problemas de importação de leite do Uruguai, baixa do consumo pela população e de produtos que utilizam o leite como matéria prima (CONSELEITE/RS, 2017).

Guerra também relata outro problema enfrentado na cadeia do leite, que é a debandada de agricultores familiares da atividade leiteira. Na grande maioria são motivados pela desvalorização do valor recebido pela sua produção (CONSELEITE/RS, 2017).

Durante o período do desenvolvimento da pesquisa, o valor recebido pelo litro de leite estava em desvalorização, 35,06% dos produtores estavam recebendo pela sua produção o valor de R\$ 0,71 a R\$ 0,80, enquanto 25,29% dos produtores estavam recebendo por sua produção o valor entre R\$ 0,81 a R\$ 0,90. Cabe destacar que apenas

16,66% dos produtores recebiam pelo litro de leite o valor acima de um real, conforme pode ser observado na Tabela 17.

Os laticínios efetuam o pagamento ao produtor através da valorização do leite, que se dá inicialmente com fixação de um preço base determinado pelo mercado, principalmente pelas demandas de oferta e procura. Com o valor base estabelecido, as empresas agregam preço à produção leiteira através da qualidade, compondo-se através dos níveis de proteína, gordura, contagem bacteriana total (CBT), contagem de células somáticas (CCS) e adicionais por volume entregue ao laticínio.

Tabela 17 - Valores recebidos pelo litro de leite nas propriedades participantes da pesquisa

Valor recebido pelo litro de leite	Número de produtores	Porcentagem
R\$ 0,60 a R\$ 0,70	8	4,60%
R\$ 0,71 a R\$ 0,80	61	35,06%
R\$ 0,81 a R\$ 0,90	44	25,29%
R\$ 0,90 a R\$ 1,00	32	18,39%
R\$ 1,01 a R\$ 1,10	26	14,94%
De R\$ 1,10 a mais	3	1,72%
Total:	174	100,00%

Fonte: Do autor, 2017.

Consequentemente, devido à desvalorização do valor recebido pelo litro de leite, muitos produtores estão descontentes com a atividade, manifestando o interesse de parar a produção leiteira em sua propriedade nos próximos meses, caso o valor recebido pela produção não melhore. Também em busca da redução dos custos de produção, muitos agricultores optaram por reduzir a quantidade de ração fornecida aos animais, porém com esta diminuição houve a queda da quantidade e qualidade do leite produzido.

Devido à desvalorização da produção leiteira é notável o descontentamento do produtor com a atividade, pois 55,75% dos participantes da pesquisa relataram estar insatisfeitos com o valor recebido pelo litro de leite, conforme pode-se observar no Quadro 2.

Quadro 2 - Grau de satisfação referente ao valor ganho pelo litro de leite

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Pouco		
0	97	55,75%
1	10	5,75%

2	22	12,64%
3	20	11,49%
4	16	9,20%
5	6	3,45%
6	1	0,57%
7	2	1,15%
Muito		

Fonte: Do autor, 2017.

Considera-se desta forma que a desvalorização do preço do litro de leite tem causado altos índices de insatisfação com a produção leiteira, colocando em risco a permanência de muitos produtores no desenvolvimento da atividade. Assim, a fim de contribuir com o desenvolvimento do estudo, no próximo capítulo serão analisadas as variáveis que compõem os Custos de Transação no município de Caiçara-RS.

5. VARIÁVEIS QUE COMPÕEM OS CUSTOS DE TRANSAÇÃO (CT) NA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA

Neste capítulo serão abordadas as variáveis que constituem os CT, sendo elas a Incertezas, Oportunismo, Especificidades dos Ativos, Frequência e Confiança. Analisar-se-á a obtenção de informações do mercado do leite pelos agentes do Município de Caiçara, apreciando as relações de confiança do agricultor familiar que atua na produção leiteira aos órgãos públicos e privados diretamente ligados à atividade.

5.1 Incertezas

O item incerteza foi desenvolvido com quatro perguntas, com o intuito de investigar o grau de informação que o produtor familiar, atuante na atividade leiteira, possui com relação às regras internas dos laticínios, políticas agrícolas do governo federal, estratégias futuras dos laticínios e informações pelo preço que lhe é pago pelo litro do leite.

Conforme apresentado no plano e instrumentos de coleta de dados, a escala de diferencial semântico utilizada oscila de 0 a 7, significando Pouco e Muito como pontos extremos, buscando assim compreender os níveis de aproximação dos participantes da pesquisa com relação às incertezas.

Em referência à obtenção de informações repassadas do laticínio aos produtores quanto às mudanças estatutárias e normativas, a maior parcela afirmou receber as devidas informações, podendo ser ilustrado no Quadro 3, sendo essas informações repassadas aos produtores através de visitas de um representante do laticínio à propriedade rural ou através de informativos encaminhados aos produtores.

Quadro 3 - Relação do participante da pesquisa ao recebimento de informações do laticínio sobre as mudanças estatutárias e normativas

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Pouco		
0	36	20,69%
1	2	1,15%
2	6	3,45%
3	9	5,17%
4	5	2,87%
5	6	3,45%

6	4	2,30%
7	106	60,92%
Muito		

Fonte: Do autor, 2017.

Quanto aos produtores possuírem facilidade e agilidade nos acessos de informações a respeito das mudanças nas políticas agrícolas, 50,30% dos participantes afirmaram possuir os devidos conhecimentos para ter acesso a essas políticas (Quadro 4).

Contudo 22,99% de agricultores relataram não ter ciência do que tratam as políticas agrícolas (Quadro 4). Nestas situações foi explanado ao participante que são políticas específicas para apoiar o setor agrícola em um conjunto de providências de amparos ao setor e que é destinado aos interesses da economia do meio rural e atividades agropecuárias, e quando exemplificado a ele que o PRONAF está inserido nas políticas agrícolas, os produtores mencionaram saber a existência do programa, mas não possuem informações de como proceder para obter o mesmo.

Em algumas situações, os produtores mencionaram não possuírem a necessidade destes programas, assim não buscam informações. Cabe desatacar que muitas agricultoras relataram não possuir conhecimento das políticas agrícolas, pois em algumas situações o relato foi de que é o marido que cuida destes assuntos na propriedade ou não possuem a necessidade dos programas.

Os homens tomam a maior parte das decisões sobre a produção e atuam como chefes dos estabelecimentos (representando a família junto a instituições bancárias, órgãos de extensão, sindicatos e cooperativas), sendo raros os casos em que as mulheres assumem esta condição (SPANEVELLO *apud* BRUMER, 2008, p. 98).

Quadro 4 - Número de produtores quanto sua relação às informações às mudanças nas políticas agrícolas

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Pouco		
0	40	22,99%
1	1	0,57%
2	6	3,45%
3	9	5,17%
4	9	5,17%
5	14	8,05%
6	4	2,30%
7	91	52,30%
Muito		

Fonte: Do autor, 2017.

Com relação à obtenção de informações repassadas pelos laticínios quanto a estratégias futuras de venda do leite (Quadro 5), a maior parte dos produtores informou que não possuem nenhum conhecimento sobre o assunto. No entanto, os agricultores que relataram ter algum conhecimento devido às visitas de um representante do laticínio a sua propriedade.

Quadro 5 - Número de produtores quanto sua relação de conhecimento das estratégias futuras da venda do leite adotadas pelos laticínios

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Pouco		
0	104	59,77%
1	5	2,87%
2	9	5,17%
3	5	2,87%
4	12	6,90%
5	16	9,20%
6	3	1,72%
7	20	11,50%
Muito		

Fonte: Do autor, 2017.

Ainda o que diz respeito ao produtor possuir informações repassadas pelos laticínios sobre o valor que recebe pelo litro de leite, 46,55% dos participantes da pesquisa relataram não possuir informações, tendo apenas o conhecimento do valor recebido quando o leite é entregue a nota (Quadro 6). Já 33,91% dos produtores acabam ligando para o laticínio a fim de obter informações do valor que irá receber pelo litro de leite. Porém, na maioria das vezes, a resposta que é dada ao agricultor por telefone é apenas a informação que o leite está passando desvalorização ou por valorização, nunca o valor exato que irá receber por sua produção.

Quadro 6 - Número de produtores quanto sua informação de conhecimento do preço que o leite é pago por litro de leite pelo laticínio

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Pouco		
0	81	46,55%
1	4	2,30%
2	6	3,45%
3	3	1,72%
4	5	2,87%
5	59	33,91%
6	8	4,60%

7	8	4,60%
Muito		

Fonte: Do autor, 2017.

Contudo, cabe ressaltar que os níveis de produtores que possuem informações sobre as políticas agrícolas e que recebem informações do laticínio quanto às mudanças estatutárias e normativas são maiores dos que não detêm estes conhecimentos. Pode-se concluir que uma grande parcela dos agricultores familiares participantes da pesquisa não possui conhecimento sobre as estratégias futuras da venda do leite adotadas pelos laticínios e não dispõe de informações sobre o valor que lhe é pago pelo litro de leite, dificultando planejamentos futuros na propriedade.

Quanto aos Custos de Transação no que se refere às Incertezas, como já relatado anteriormente conforme capítulo 2, Arbage (2004) classifica-a em três naturezas sendo primária¹, secundária² e conductista³. À vista disso cabe ressaltar que os participantes da pesquisa em sua maioria não sofrem influências de incertezas primárias com relação às informações sobre as alterações no âmbito institucional e organizacional.

No entanto, quanto à incerteza secundária, que se caracteriza pelo desconhecimento, geralmente ocorre devido à falta de comunicação adequada e pela incerteza conductista, que é uma categoria analítica vinculada aos aspectos estratégicos decorrente do desconhecimento do comportamento dos parceiros. Destaca-se que a maior parte dos participantes sofrem ações relacionadas a estas incertezas gerando Custos de Transação.

Conforme destacado no referencial teórico, Schubert (2012), através de sua Análise dos Custos de Transação nas Cooperativas de Produção de leite no Oeste de Santa Catarina, pode constatar baixos índices de incertezas, devido às cooperativas possuírem dinâmicas proporcionando fácil acesso de seus sócios às informações, formação de preço, políticas públicas e regras das cooperativas.

Destacando-se também o intervalo de tempo em que o produtor entrega sua produção à mesma cooperativa. Os resultados encontrados em Caiçara são divergentes dos do autor, devido ao elevado número de laticínios que realizam a coleta do leite no

¹ Incerteza primária: Refere-se às informações relacionadas às alterações no âmbito institucional e organizacional (ARBAGE, 2004).

² Incerteza secundária. Caracteriza-se pelo desconhecimento, geralmente por falta de comunicação adequada, de elementos de natureza estratégica importantes para os agentes que se relacionam em torno de uma transação (ARBAGE, 2004).

³ Incerteza conductista. É um subtipo da categoria analítica vinculada aos aspectos estratégicos e que se relaciona com o oportunismo. É a incerteza que decorre do desconhecimento do comportamento dos parceiros (ARBAGE, 2004).

município, embora grande maioria desses não possua dinâmicas que proporcionem aos agricultores conhecimentos atualizados do mercado do leite e políticas agrícolas. Outro fator que contribui para os elevados índices de incerteza é que 62,64% participantes da pesquisa mudaram de empresa nos últimos três anos.

Assim, comparando os dois estudos, fica em evidência que os agricultores familiares de Caiçara estão vulneráveis às ações de incertezas entre os agentes das transações, sendo o oposto a situação dos sócios das cooperativas do oeste de Santa Catarina.

5.2 Oportunismo

As questões sobre oportunismo foram realizadas com perguntas indiretas ao produtor no intuito de compreender seu sentimento. As questões referiam-se à qual atitude os demais agricultores que atuam na atividade leiteira adotariam nas situações expostas.

Como já relatado anteriormente, a escala de diferencial semântico utilizava oscilação de 0 a 7, significando Dificilmente e Facilmente como pontos extremos, buscando assim compreender os níveis de aproximação dos participantes da pesquisa com relação ao oportunismo.

As respostas sobre uma oferta de um laticínio de cinco centavos a mais por litro de leite, e qual seria a atitude adotada pelos demais produtores com relação à oferta, foi demonstrada no Quadro 7.

Quadro 7 - Número de produtores quanto ao sentimento da reação dos outros produtores a uma nova proposta de R\$ 0,05 a mais por litro de leite

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Dificilmente		
0	90	51,72%
1	7	4,02%
2	13	7,47%
3	8	4,60%
4	26	14,95%
5	4	2,30%
6	4	2,30%
7	22	12,64%
Facilmente		

Fonte: Do autor, 2017.

Destaca-se que, em 51,72% das situações, os produtores responderam que dificilmente os outros colaboradores iriam aceitar a proposta de trocar de laticínio por cinco centavos a mais por litro de leite (Quadro 7), porém ressalta-se que os demais produtores tiveram variações de posição, conforme já apresentado na Tabela 16, pois 62,64% dos produtores mudaram de laticínio nos últimos três anos, o que coloca em maior dúvida o sentimento de uma nova troca de laticínio em um curto período de tempo. Também houve relatos dos participantes de que o aceite da proposta dependeria de qual laticínio realizaria a oferta, pois muitas empresas mantêm o valor ofertado por alguns meses e após este período acabam pagando o mesmo valor que o produtor já vinha recebendo antes de mudar de empresa.

Este comportamento oportunista também foi constatado pela autora Breitenbach (2008): as empresas realizavam o pagamento do preço tratado com o produtor apenas nos primeiros meses e posteriormente, alegando motivos diversos, diminuem o preço pago, podendo vir a se igualar ao recebido pela empresa à qual o produtor entregava o produto anteriormente.

Conforme apresentado no referencial teórico, Breitenbach (2012) e Zylbersztajn (1995) consideram a ação de oportunismo como comportamental; os indivíduos agem a seu próprio interesse, obtendo vantagens de informações antes da consolidação de um contrato, podendo assim ser considerado que no município de Caiçara os laticínios são mais oportunistas que os agricultores familiares que atuam na atividade leiteira, pois se beneficiam de informações de mercado para atrair novos produtores e determinar o preço pago pelo litro de leite.

Quando questionados sobre a participação dos demais colaboradores nas reuniões, palestras, assembleias e outros eventos promovidos pelos laticínios, o maior número de produtores relatou que a participação se daria espontaneamente, conforme pode ser observado no Quadro 8.

Quadro 8 - Relação de produtores quanto à opinião da participação dos demais colaboradores na participação de eventos promovidos pelos laticínios

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Dificilmente		
0	28	16,09%
1	3	1,73%
2	5	2,87%
3	5	2,87%
4	6	3,45%

5	15	8,62%
6	6	3,45%
7	106	60,92%
Facilmente		

Fonte: Do autor, 2017.

Uma situação evidente, quanto ao sentimento dos produtores, é que muitos laticínios não promovem nenhuma forma de evento de formação com o intuito da participação dos mesmos, e quando isso acontece o evento é desenvolvido nas sedes das empresas, e, devido às mesmas não serem do Município de Caiçara, muitos acabam não participando devido à dificuldade de sair de casa, causada, principalmente, pelas atividades da produção leiteira.

Na ocasião em que os produtores foram questionados sobre vender sua produção fora do laticínio ao qual entrega o leite e qual seria a reação do laticínio quanto a este produtor, 70,12% dos participantes responderam que nesta situação o mesmo não seria sancionado; porém, uma parcela de 13,80% dos agricultores acreditam que o mesmo seria facilmente penalizado, de acordo com o Quadro 9.

Quadro 9 - Número de produtores quanto à opinião de sanção caso um produtor vendesse sua produção fora do laticínio

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Difícilmente		
0	122	70,12%
1	3	1,72%
2	4	2,30%
3	4	2,30%
4	9	5,17%
5	3	1,72%
6	3	1,72%
7	24	13,80%
Facilmente		
Não souberam responder	2	1,15%

Fonte: Do autor, 2017.

Durante a pesquisa muitos produtores relatavam ter passado por uma situação de penalização imposta pelo laticínio ou conhecem alguém que passou por uma sanção.

Segundo relatos dos produtores, as sanções corriqueiras ocorrem em situações nas quais um produtor opta em mudar de laticínio; assim ele é penalizado pela empresa em que vinha atuando nos últimos meses, recebendo por sua produção já entregue um valor abaixo de mercado. Outra forma de sanção relatada é quando um produtor deixa

de entregar sua produção a um laticínio. Algumas empresas não aceitam este produtor no seu quadro de atuação de coleta de leite.

Na última pergunta ao participante referente ao oportunismo, foi questionado quanto a sua relação aos outros produtores sobre o respeito às regras dos laticínios (estatuto, normas, acordos etc.): 56,32% dos produtores responderam que acreditam no respeito dos demais agricultores que atuam na atividade leiteira (Quadro 10).

Quadro 10 - Número de produtores quanto à opinião aos demais produtores sobre respeito às regras do laticínio

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Difícilmente		
0	6	3,45%
1	0	0,00%
2	3	1,72%
3	2	1,15%
4	12	6,90%
5	18	10,34%
6	7	4,03%
7	98	56,32%
Facilmente		
Não souberam responder	28	16,09%

Fonte: Do autor, 2017.

Contudo, pode-se destacar que 28 produtores não souberam responder à questão, mostrando assim a falta de conhecimento da cadeia produtiva na qual estão atuando, observando-se a falta de relação entre os produtores de leite, ligação que poderia aproximá-los, no intuito de buscar novos aprendizados e a colaboração entre os agricultores, buscando o desenvolvimento e melhores condições para a atividade leiteira na agricultura familiar.

Os indicadores de oportunismo variaram conforme a questão que foi exposta ao participante, sendo observados baixos índices de oportunismo, consequentemente diminuindo os Custos de transação. Porém cabe destacar que 51,72% dos produtores relataram que dificilmente mudariam de laticínio, caso recebessem uma nova proposta de R\$ 0,05. No entanto, tais dados, comparados com o tempo em que os agricultores entregam sua produção ao mesmo laticínio, demonstram que muitos produtores tiveram uma ação oportunista nos últimos três anos.

Breitenbach (2012), citado no referencial teórico, observou a frequente troca entre parceiros comerciais em um ambiente oligopsônio concorrencial, no qual os

produtores são motivados à troca de empresa pelo valor recebido pelo litro de leite. Assim cabe destacar que no município de Caiçara é possível identificar a mesma situação encontrada pela autora em seu trabalho no ano de 2012.

5.3 Especificidade dos Ativos

Em especificidade dos ativos foram relacionadas quatro questões que têm o intuito de analisar o capital que está investido na propriedade, envolvendo os custos diretos da produção leiteira, implicando também no uso de tecnologias específicas e especializadas para o desenvolvimento da atividade.

Dessa forma, 61,49% dos produtores participantes da pesquisa consideraram não possuir outra atividade na propriedade que pudesse ser desenvolvida com os equipamentos e vacas utilizadas na atividade leiteira, conforme pode ser observado no Quadro 11. Isso ocorre devido a muitas propriedades possuírem vacas das raças Jersey ou Holandesas, específicas para a produção de leite, não obtendo altos potenciais genéticos para produção de carne.

Quadro 11 - Número de produtores quanto à opinião de utilização dos equipamentos e vacas da produção leiteira em outra atividade na propriedade

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Difícilmente		
0	107	61,49%
1	1	0,57%
2	10	5,75%
3	6	3,45%
4	19	10,92%
5	8	4,60%
6	3	1,72%
7	20	11,50%
Facilmente		

Fonte: Do autor, 2017.

Já em algumas situações, os produtores manifestaram que poderiam desenvolver o beneficiamento do leite, produzindo na propriedade queijos e bebidas lácteas e posteriormente realizar a comercialização destes produtos. Contudo, os agricultores familiares acreditam ser inviável este procedimento, pois os investimentos

necessários para o beneficiamento do leite nas propriedades seria alto, necessitaria da construção de um espaço adequado para a produção e a aquisição de equipamentos.

Outro empecilho encontrado pelos produtores é a dificuldade de legalidade do processo de beneficiamento, muitos consideram a necessidade de comercialização nos Municípios vizinhos, devido a Caiçara possuir uma população de 5.071 habitantes (IBGE, 2006), considerada uma população insuficiente pelos produtores para que sejam realizados os investimentos necessários e se obtenha o retorno desejado.

Sobre o desenvolvimento de outra atividade nas terras, onde hoje é realizada a atividade leiteira, os produtores manifestaram em 88% das propriedades que poderiam desenvolver outra atividade, atribuindo-a à produção de fumo, em primeiro lugar, seguida pela produção de soja.

No que respeita à utilização da mão de obra da propriedade que hoje trabalha na atividade leiteira, 80% dos entrevistados consideram que a mesma poderia atuar em outras atividades. Este número é relevante, pois na grande maioria das propriedades já se vêm desenvolvendo outras produções safristas. Os demais produtores possuem sentimentos variáveis na utilização da mão de obra, pois em algumas situações os produtores consideram ser inviável o desenvolvimento de outra atividade, devido a sua faixa etária.

Sobre a forma de produção do leite nas propriedades com relação à alimentação e manejo das vacas (Quadro 12), 64,37% dos agricultores acreditam que podem ser feitas mudanças em sua propriedade, julgam ser necessárias ampliação e melhorias nas instalações, melhoramento genético do rebanho e a elaboração de um planejamento alimentar.

Com as mudanças apontadas pelos produtores, irá acarretar o aumento dos CT, pois o índice de especificidades dos ativos ampliará, em razão de que os agricultores terão maiores dificuldades em realocar os equipamentos e vacas em outra atividade em sua propriedade.

Quadro 12 - Número de produtores quanto à opinião de mudanças no desenvolvimento da atividade leiteira no que diz respeito à alimentação e manejo das vacas

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Difícilmente		
0	18	10,34%
1	2	1,15%
2	3	1,72%
3	4	2,30%

4	15	8,62%
5	12	6,90%
6	8	4,60%
7	112	64,37%
Facilmente		

Fonte: Do autor, 2017.

Mesmo com grande maioria dos produtores julgando necessárias as mudanças, nota-se uma falta de estímulo por parte dos agricultores familiares, devido às baixas nos preços que o produtor vem recebendo pelo litro de leite.

De acordo com Schubert (2012, p.86), dentre “as dimensões da ECT, a especificidade dos ativos é a de maior destaque, pois envolve a relação mais próxima, de fato, com a estrutura da firma, ou seja, o capital que está investido e que acaba envolvendo custos diretos”.

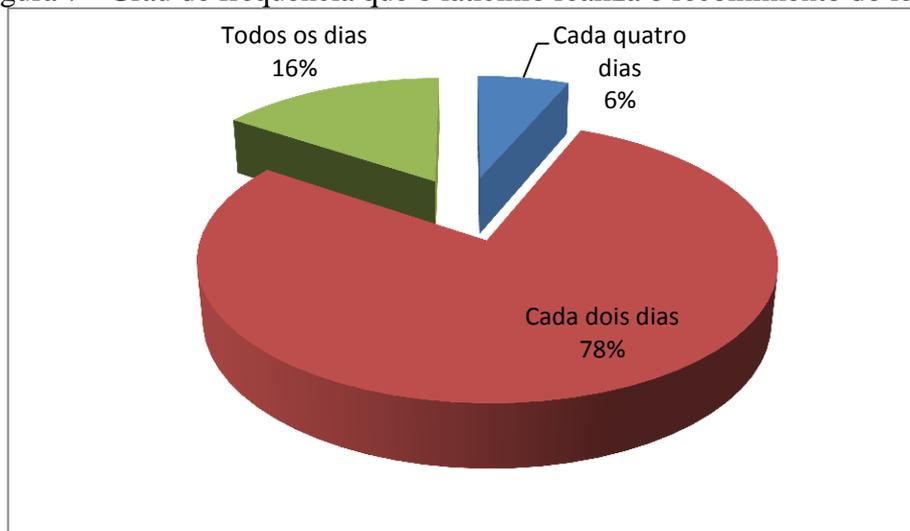
Assim, destaca-se que na maior parte dos participantes da pesquisa os Custos de Transação no que se referem às especificidades dos ativos possuem índices altos. Esse fator é determinado devido a muitos considerarem que apenas as terras e a mão de obra, onde desenvolvem a atividade leiteira, poderão ser utilizadas de outras formas na propriedade. No que diz respeito à forma como o leite é produzido, muitos consideram que podem ser realizadas mudanças e o fator que mais eleva os Custos de Transação no item são os equipamentos e os animais usados na produção de leite. 61,49% dos participantes consideram serem poucas as possibilidades de utilização desses em outras atividades na propriedade.

Schubert, Casali e Filho destacam em seus trabalhos desenvolvidos no ano de 2012 que o custo de especificidade dos ativos está entre os mais relevantes na composição dos Custos de Transação, devido a estar relacionado com o capital investido para o desenvolvimento da atividade leiteira. Dessa maneira considera-se resultado semelhante no estudo realizado em Caiçara.

5.4 Frequência

O item frequência foi composto por apenas uma pergunta cuja resposta respeitou a escala estabelecida no questionário quanto ao recolhimento do leite realizado pelo laticínio em sua propriedade. Assim, pode-se observar na Figura 07 a relação de frequência do recolhimento do leite nas propriedades.

Figura 7 - Grau de frequência que o laticínio realiza o recolhimento do leite



Fonte: Do autor, 2017.

Em 78% das propriedades, a coleta do leite é realizada a cada dois dias, enquanto em 16% é realizada todos os dias. Esse índice ocorre principalmente porque as propriedades com maior produção não possuem resfriadores com capacidade de armazenagem para que o recolhimento do leite seja realizado em um período maior de tempo; já nas propriedades onde o recolhimento é realizado a cada quatro dias, deve-se à baixa quantidade de produção. Assim os laticínios julgam inviável a coleta ser realizada em um menor período de tempo.

Destaca-se, com a frequência do recolhimento do leite ser em um curto período de tempo, a diminuição dos CT, conforme o autor Arbage (2004, p. 97): “uma maior frequência nas transações entre os mesmos agentes gera o que se chama de ‘reputação’.” Deste modo devido à relação de reputação entre os envolvidos, onde o freiteiro representa o laticínio, se estabelece vínculo com o produtor. Assim, conforme o autor, “quanto maior a frequência nas transações, maior o nível de reputação e consequentemente menores os custos de transação envolvidos”.

5.5 Confiança

Para análise das relações de confiança entre o produtor e os agentes que fazem parte da cadeia produtiva do leite, foram realizadas oito perguntas, na escala de diferencial de zero a sete, os produtores responderam conforme seu sentimento de confiança com os agentes dos laticínios, instituições públicas e privadas.

Desta forma, os produtores foram questionados quando à sua relação de confiança ao laticínio que atua na comercialização de sua produção leiteira, sendo constatado que 88,5% dos produtores possuem um sentimento de confiança na escala de diferencial de cinco a mais; destes, 57,47% têm total confiança aos laticínios, de acordo com o Quadro 13.

Assim, a fim de identificar a relação de confiança dos participantes da pesquisa foi utilizada a escala de diferencial semântico com oscilação de 0 a 7, significando Não Confiável e Confiável como pontos extremos.

Quadro 13 - Número de produtores quanto à relação de confiança ao laticínio

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Não confiável		
0	0	0,00%
1	1	0,57%
2	3	1,73%
3	3	1,73%
4	13	7,47%
5	26	14,94%
6	28	16,09%
7	100	57,47%
Confiável		

Fonte: Do autor, 2017.

Os altos níveis de relação de confiança entre os produtores e os laticínios possibilitam uma redução dos custos de transação, visto que ao estabelecer um nível de confiança entre os agentes podem-se assegurar contratos futuros e a não anulação de contratos vigentes.

No que respeita à relação de confiança do produtor nos demais colaboradores do laticínio, Quadro 14, destaca-se que 68,96% dos produtores pontuaram um sentimento de cinco a mais de confiança, porém cabe destacar que 18,97% dos participantes da pesquisa não souberam opinar quanto ao seu sentimento.

Quadro 14 - Número de produtores quanto à relação de confiança nos demais produtores que atuam na atividade do leite

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Não confiável		
0	4	2,30%
1	0	0,00%
2	1	0,57%
3	4	2,30%

4	12	6,90%
5	30	17,24%
6	21	12,07%
7	69	39,65%
Confiável		
Não souberam responder	33	18,97%

Fonte: Do autor, 2017.

Desta forma, pode-se observar novamente a falta de relação entre os produtores de leite do Município, pois a falta de relação entre os agentes traz prejuízos ao produtor, pois deixa-se de compartilhar conhecimentos da atividade leiteira e não se participa de uma coletividade que possa buscar melhores condições para tal na agricultura familiar.

Em respeito à relação de confiança ao freteiro que “puxa” o leite, 95,99% dos produtores responderam na escala de diferencial de cinco a mais, sendo que 81,04% relataram ter total confiança, como pode ser observado no Quadro 15.

Quadro 15 - Número de produtores quanto à relação de confiança ao freteiro que transporta o leite

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Não confiável		
0	1	0,57%
1	0	0,00%
2	1	0,57%
3	0	0,00%
4	5	2,87%
5	10	5,75%
6	16	9,20%
7	141	81,04%
Confiável		

Fonte: Do autor, 2017.

Cabe destacar que a relação de confiança do produtor no freteiro é construída através das anotações que ele realiza nas fichas de controle de produção, cujas anotações dos dois agentes se equivalem. No que tange à relação de confiança do produtor nas instituições públicas pode ser observado o que segue.

Quanto a EMATER/RS, o Quadro 16 destaca que para 45,98% dos produtores não há confiança na instituição, pois conforme relatos dos agricultores possuem uma insatisfação devido a nunca ter recebido em sua propriedade a visita de um técnico. Bem como, em algumas situações, os produtores expuseram que solicitaram uma visita técnica a sua propriedade junto ao escritório e não foram atendidos.

Quadro 16 - Número de produtores quanto à relação de confiança a EMATER/RS

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Não confiável		
0	14	8,05%
1	0	0,00%
2	5	2,87%
3	9	5,17%
4	8	4,60%
5	24	13,79%
6	25	14,37%
7	80	45,98%
Confiável		
Não souberam responder	9	5,17%

Fonte: Do autor, 2017.

Em relação à confiança dos produtores na Prefeitura Municipal de Caiçara (Quadro 17), ocorre uma grande variação quanto ao sentimento. 56,91% responderam possuir uma confiança na escala diferencial de cinco a mais.

Quadro 17 - Número de produtores quanto à relação de confiança na Prefeitura

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Não confiável		
0	20	11,49%
1	9	5,17%
2	15	8,62%
3	13	7,47%
4	18	10,34%
5	29	16,67%
6	18	10,35%
7	52	29,89%
Confiável		

Fonte: Do autor, 2017.

Um ponto relevante que motivou o alto índice de variação nesta questão é com relação que diz respeito aos partidos e opiniões políticas dos produtores. Outro fator constatado é correspondente ao pouco tempo de administração do grupo de gestores eleitos na última eleição.

O Sindicato possui um sentimento de confiança de 71,83% dos produtores que pontuaram na escala de diferencial de cinco a mais, porém pode ser observada no Quadro 18 uma grande variação na relação de sentimento de confiança no Sindicato.

Quadro 18 - Número de produtores quanto à relação de confiança no Sindicato

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Não confiável		
0	9	5,17%
1	4	2,30%
2	3	1,73%
3	15	8,62%
4	15	8,62%
5	31	17,82%
6	16	9,19%
7	78	44,82%
Confiável		
Não souberam responder	3	1,73%

Fonte: Do autor, 2017.

Uma pequena parcela de produtores de leite mostrou-se insatisfeita com o Sindicato, devido ao mesmo não possuir uma forma de reivindicação de apoio aos agricultores que atuam na atividade leiteira quanto à desvalorização do preço do litro de leite sofrida nos últimos meses de 2017.

No que diz respeito à relação de confiança do produtor nos bancos, 86,21% dos participantes da pesquisa responderam na escala diferencial de cinco a mais, possuindo desta forma altos índices de confiança, pois em 58,05% avaliaram com nota sete, como pode ser observado no Quadro 19.

Quadro 19 - Número de produtores quanto à relação de confiança ao Banco

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Não confiável		
0	6	3,45%
1	2	1,15%
2	1	0,57%
3	3	1,73%
4	11	6,32%
5	25	14,37%
6	24	13,79%
7	101	58,05%
Confiável		
Não souberam responder	1	0,57%

Fonte: Do autor, 2017.

A relação de confiança estabelecida entre o produtor e os bancos é de fundamental importância, pois na maioria das situações os produtores possuem acesso

às políticas agrícolas apenas através dos bancos, isto é, com essa relação de confiança bem estabelecida os produtores podem usufruir dos benefícios cedidos pelo governo.

Contudo quando os produtores foram questionados sobre a relação de confiança no governo do Estado, quanto às políticas de apoio com créditos, assistência, ajudas etc., os produtores informaram em um total de 64,95% na escala diferencial de três a menos a sua não confiança (Quadro 20).

Quadro 20 - Número de produtores quanto à relação de confiança no governo estadual

Escala de diferencial	Número de produtores	Porcentagem
Não confiável		
0	52	29,89%
1	15	8,62%
2	19	10,92%
3	27	15,52%
4	19	10,92%
5	23	13,22%
6	5	2,87%
7	13	7,47%
Confiável		
Não souberam responder	1	0,57%

Fonte: Do autor, 2017.

A baixa relação de confiança dos produtores no governo se deu principalmente conforme relatos devido às importações de leite realizadas, fazendo com que a produção leiteira nacional desvalorizasse. Outro fator que contribuiu para que o produtor avaliasse o governo como não confiável é a greve dos professores estaduais, que acaba impactando nos filhos dos agricultores.

Considera-se que os produtores possuem variações no que diz respeito a sua relação de confiança, podendo ser observado que os produtores possuem boas relações com as instituições privadas. Quanto às instituições públicas municipais, pode ser concluído que elas possuem variações de sentimentos de confiança, porém a grande maioria dos agricultores considera confiáveis as instituições. Já o governo estadual é o que possui menores relações de confiança com os produtores de leite pertencentes à agricultura familiar. Isso ocorre devido às políticas governamentais adotadas pelo governo nos últimos anos.

Conclui-se que a confiança possui igual importância nos Custos de Transação como as demais dimensões: a frequência, a especificidade dos ativos e as incertezas. Desse modo, os participantes da pesquisa possuem níveis baixos de Custos de

Transação, pois de acordo com Arbage (2004) considera-se que um maior nível de confiança entre os agentes de uma transação possibilita a redução dos riscos.

É possível salientar que o perfil da atividade leiteira do município interfere nos Custos de Transação. Isso ocorre devido a vários fatores podendo ser destacado que o município possui mercado oligopsônio concorrencial, onde o produtor pode buscar melhores ofertas pelo litro de leite. Também pode ser observado que, devido aos produtores não possuírem grande dependência financeira na atividade leiteira, isso faz com que o Custo de transação seja reduzido.

Outra contribuição para a interferência do perfil da atividade leiteira com os Custos de transação é correspondente aos baixos índices de oportunismo, de frequência e dos altos índices de confiança do produtor com os agentes da atividade. Ressalta-se apenas que os maiores Custos de Transação que ocorrem na atividade leiteira no município de Caiçara são devidos às incertezas que são causados pelo desconhecimento do comportamento dos agentes nas negociações e especificidade dos ativos. Os agricultores na sua maioria relataram não possuir outra atividade rentável a ser desenvolvida na propriedade com os equipamentos e o gado leiteiro.

5.6 Estratégias que poderão ser estabelecidas para minimizar os custos de transação no município de Caiçara

Nesta seção serão abordadas as principais variáveis intrínsecas nos custos de transação identificados no mercado da atividade leiteira no município de Caiçara e suas particularidades.

Quanto às incertezas encontradas nas transações realizadas entres os produtores participantes da pesquisa e laticínios, pode-se observar a falta de conhecimento por grande parte dos agricultores familiares no que se trata das políticas agrícolas, mudanças nas normativas e estatutárias dos laticínios, estratégias futuras do leite e informações sobre o valor que receberá pela produção já entregue à empresa. Desta forma pode ser caracterizado conforme Arbage (2004) em um ambiente com incertezas primárias e secundárias.

Do mesmo modo, destacam-se altos níveis de incertezas conductista por parte dos laticínios, que é causado pelos comportamentos oportunistas dos produtores, criando desconhecimento por parte das empresas sobre o comportamento dos parceiros.

No que tange ao Oportunismo, destaca-se a ação dos laticínios em ofertar valores superiores ao de mercado aos produtores com o intuito de atraí-los para a empresa e com o passar dos meses acabam reduzindo o valor pago pelo litro de leite, fazendo o produtor receber o equivalente ao que vinha recebendo pela antiga empresa. Já os demais índices de oportunismo obtiveram baixos níveis, conseqüentemente, os custos de transação são baixos.

A frequência em que o leite é recolhido nas propriedades faz os índices de Custo de transação baixos, pois, devido à coleta ser realizada em curtos períodos de tempo, faz com que os agentes (onde o laticínio é representado pelo freiteiro) criem um sentimento de reputação.

Quanto aos custos de transação sobre o sentimento de confiança que possuem índices baixos, são motivados pelos altos números de produtores que apresentam confiança nas instituições privadas, que estão ligadas diretamente às transações das produções.

Destaca-se que o sentimento de confiança possui também índices altos, causados pela falta de confiança dos produtores nas instituições públicas, que, através das políticas adotadas pelo governante, faz com que haja uma variação na relação de confiança.

A Especificidade dos Ativos possui índices altos, tendo como fator determinante a possibilidade de utilizar apenas suas terras e mão de obra em outras atividades na propriedade, indicando que devem ser feitas melhorias na atividade desenvolvida, e a maior parcela dos participantes da pesquisa expressaram não possuir outra atividade rentável que possa ser realizada com os equipamentos e o rebanho de gado leiteiro, criando assim ao produtor uma barreira de saída.

Assim, no intuito de minimizar as incertezas, seria necessário serem criadas formas que possibilitem maior aproximação entre os agentes do mercado do leite, podendo ser através de palestras, dia de campo no município de Caiçara e reuniões, com o objetivo de harmonizar a desigualdade de informações, obtendo um ambiente institucional com maior estabilidade.

A fim de minimizar as ações oportunistas criadas pelos laticínios no que tange à oferta ao produtor de valores acima ao de mercado por litro de leite e as ações de incertezas conductista dos produtores que atuam na atividade leiteira sobre os laticínios, é através da fixação de contratos formais que regulam as transações com cláusulas que

detenham informações necessárias, de maneira que reduzam os custos de transação *ex-ante* e *ex-post*.

Com os contratos formais também será possível minimizar as especificidades dos ativos, pois criará uma maior relação de dependência do laticínio ao produtor por matéria prima, gerando ao agricultor a possibilidade de diluição dos custos de transações em um maior período, atuando em um mercado mais estável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os custos de transação incorridos nas relações entre os agricultores familiares e os agentes no mercado do leite. A pergunta da pesquisa bem como o objetivo proposto surgiram a partir da identificação do município de Caiçara - RS, onde foi constatado um grande número de propriedades pertencentes à agricultura familiar atuando no desenvolvimento da atividade leiteira e a concorrência entre laticínios para aquisição da produção.

Com o propósito de esclarecer os comportamentos e as estruturas de governanças entre os produtores familiares que atuam na atividade leiteira e indústrias processadoras, foram utilizadas as teorias da Nova Economia Institucional (NEI) e da Economia dos Custos de Transação (ECT). A NEI possibilitou uma análise do ambiente institucional e conceitua as regras formais e informais encontradas no mercado do leite.

A ECT proporcionou uma maior análise das transações e das estruturas de governança, sendo possível a identificação das estruturas de mercado, comportamento dos agentes econômicos em um ambiente competitivo. As bases teóricas de Arbage (2004), Breitenbach (2008) e (2012) e Schubert (2012) permitiram a compreensão das estratégias dos agentes nas transações na produção leiteira. Desse modo, com o entendimento dos aportes teóricos, assegurou-se a enumeração dos aspectos relevantes considerados nesse trabalho.

Em Caiçara – RS a produção de leite destaca-se como a segunda atividade mais desenvolvida no território municipal, ficando atrás apenas da produção de fumo, embora a atividade leiteira detenha expressiva participação econômica na renda bruta das propriedades, por ser uma renda mensal, e para a maior parte dos participantes da pesquisa o valor recebido pela produção é destinado para pagar despesas familiares.

Durante o desenvolvimento da pesquisa com 174 produtores pertencentes à agricultura familiar, salienta-se que Linhas Boa Vista do Pardo e Dalmolin destacam-se por possuir o maior número de propriedades desenvolvendo a atividade leiteira. Na linha Boa Vista do Pardo caracterizam-se na sua grande maioria por desenvolver a produção de leite como a principal fonte de renda, já na linha Dalmolin possuem características semelhantes às demais propriedades do município, onde a atividade leiteira é desenvolvida para complementar a renda.

Ressalta-se que, durante o desenvolvimento da pesquisa a campo, foi realizada a visita aos produtores de leite de Caiçara em 30 localidades diferentes. Constatou-se uma redução na quantidade de propriedades familiares que atuam na atividade leiteira, pois segundo dados da Prefeitura Municipal o município contava com 316 estabelecimentos. Acredita-se que a pesquisa atingiu aproximadamente todas as propriedades familiares que atuam na atividade leiteira.

Quanto à faixa etária dos produtores participantes da pesquisa, destaca-se que os homens possuem idade média mais alta que as mulheres. Também foi observado o baixo grau de escolaridade dos agricultores. Outra característica encontrada é a dificuldade de sucessão no meio rural, pois muitos jovens não possuem o interesse em permanecer na propriedade, quando também os pais motivam seus filhos para que deixem o meio rural devido às dificuldades já enfrentadas.

Atuam no município oito empresas processadoras, sendo que nenhuma delas localiza-se em Caiçara, fazendo com que toda a produção leiteira seja comercializada como matéria prima, não sendo agregado nenhum valor. Devido ao número de laticínios, observa-se ambiente de Oligopsônio Concorrencial, cujo produtor possui maior poder de barganha, podendo buscar melhores valores pela sua produção.

Porém, conforme apresentado, a atividade leiteira está passando por um período de desvalorização do valor pago pelo litro de leite. Desta forma vem causando altos índices de insatisfação dos agricultores, colocando assim em risco a permanência de muitos produtores familiares no desenvolvimento da atividade de produção de leite.

Os índices de oportunismo detectados nas transações são baixos, limitando os custos de transação, porém cabe destacar que devido ao município apresentar um ambiente caracterizado como Oligopsônio Concorrencial os produtores se beneficiam com ações oportunistas, buscando parceiros para as transações que melhor apresentar uma oferta a sua produção, criando o ambiente de incerteza conductista, em que os laticínios desconhecem as ações de seus parceiros.

Outra ação oportunista criada pelos laticínios conforme relatos dos produtores participantes da pesquisa é a oferta pelo litro de leite acima dos valores praticados no mercado, no intuito de atraí-los para a empresa. Porém, o alto valor ofertado por alguns meses posteriormente é reduzido.

Do mesmo modo, devido à falta de conhecimento dos produtores no que se refere às políticas agrícolas e à cadeia produtiva do leite, faz manifestar-se entre os agentes o ambiente de incertezas primárias e secundárias. Contudo, devido aos altos

índices de incertezas encontrados no mercado do leite da agricultura familiar no município de Caiçara, estabelecem-se altos níveis de custos de transação.

Porém, a frequência em que é coletado o leite nas propriedades limita os custos de transação, pois devido à regularidade em que ocorre estabelece um sentimento de reputação entre os agentes, no qual o freteiro representa a figura do laticínio.

Os índices de sentimento de confiança apresentaram resultados satisfatórios, limitando os níveis dos custos de transação, pois os produtores apresentaram bons relacionamentos de confiança com as instituições privadas, e com as instituições públicas a relação sofre alteração, conforme as políticas adotadas pelos governantes.

Já as especificidades dos ativos apresentaram altos índices causados principalmente pela dificuldade dos produtores em encontrar alternativas de atividades a serem desenvolvidas com os equipamentos e o gado leiteiro, caso abandonassem a produção leiteira, o que faz com que os níveis dos custos de transação sejam elevados.

Outro fator importante encontrado no mercado do leite em Caiçara é que o perfil da atividade leiteira desempenha interferência nos Custos de Transação, tendo como principais motivações a estrutura de mercado oligopsônio concorrencial e os produtores não possuem elevadas dependências financeiras do setor.

Desta forma, a fim de minimizar os Custos de Transação intrínsecos no mercado do leite da agricultura familiar no município de Caiçara – RS, foi apontada a necessidade de criação de eventos (palestras, dia de campo, reuniões etc.) com o intuito de aproximação entre os agentes e o estabelecimento de contratos formais nas transações da atividade leiteira.

O presente trabalho apresentou uma limitação, pois não foi possível identificar o objetivo específico que propunha caracterizar através das variáveis as relações socioeconômicas e as regulações contratuais formais e informais existentes entre os agricultores familiares e o mercado do leite no município.

A fim de ampliar a discussão do mercado do leite na agricultura familiar e os custos de transação intrínsecos à atividade sugerem-se estudos que utilizem como base teórica a Nova Economia Institucional e a Economia dos Custos de Transação, utilizando maiores regiões de abrangência para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARBAGE, A. P. **Custos de transação e seu impacto na formação e gestão da cadeia de suprimentos: estudo de caso em estruturas de governança híbridas do sistema agroalimentar do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre – RS. 2004.

BÁNKUTI, I. F; BÁNKUTI, S. M. S; FILHO, H. M. S. Mensuração e Análise de Custos de Transação Arcados por Produtores de Leite nos Mercados Formal e Informal da Região de São Carlos, SP. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.10, n.3, p. 343-358, 2008.

BRASIL. **Resolução nº 065/2005. Regulamento da inspeção sanitária e industrial para leite e seus derivados.** Ministério do meio Ambiente. 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 de jul. 2006. p. 1, col. 2. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=572111&id=14360147&idBinario=15732147>> . Acesso em: nov. 2017.

BREITENBACH, R. **Estruturas de Mercado de Fatores e Governança na Cadeia Produtiva do Leite:** Um Estudo de Caso do Município de Ajuricaba – RS. Santa Maria – RS. Janeiro, 2008.

BREITENBACH, R. **Estrutura, conduta e governança na cadeia produtiva do leite:** um estudo multicaso no Rio Grande do Sul. Santa Maria – RS. Agosto, 2012.

BUENO, N. P. Lógica da Ação Coletiva, Instituições e Crescimento Econômico: Uma Resenha Temática sobre a Nova Economia Institucional. **Revista Econômica**, jul. 2004, p. 11.

CASALI, M. S; FILHO, P. J. M. Custo de transação e governança na produção de leite em Cruz Alta (RS). **Revista de Economia e Administração**, v. 11, n.3, p. 321 -341, jul/set. 2012.

CAVALIN, E. F. et al. **Lagoa da Figueira e Caiçara:** uma história em construção. Editora Universitária URI – Câmpus Frederico Westphalen – 2015.

COASE, R.H. The Nature of the Firm. **Econômica**, nov. 1937.

COMMONS, J.R. **Institutional economics.** Madison: The University of Wisconsin Press, 1934.

CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **CONSELEITE/RS.** Disponível em: <<http://conseleite.com.br>> Acesso em: nov. 2017.

FARIA, V. P; MARTINS, P. C. **Estratégias para o leite no Brasil**. Histórico do leite no Brasil. Cap. 2. Editora Atlas S. A./PENSA – 2006.

FIGUEIREDO, J.C; MENDES, K; MICHELS, I. L. **A Nova Economia Institucional e sua Aplicação no Estudo do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.rea.ufv.br/index.php/rea/article/view/135/138>>. Acesso em: nov. 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE) – **Municípios**. Disponível em: <www.fee.rs.gov.br>. Acesso em: nov. 2016.

HAYEK, F. The use of Knowledge in society. **American Economic Review**, 35 (September), 1945, p.524.

ILHA, V. T. **A Teoria dos Custos de Transação e o Modelo de Comercialização de Energia Elétrica Após as Reformas do Setor Elétrico**. Porto Alegre – Julho, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - **Censo Agropecuário de 2006**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - **Censo Agropecuário de 2006**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf> Acesso em: out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - **Censo Agropecuário de 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: nov. 2017.

JOSKOW, P.L. The new institutional economics: alternative approaches. **Journal of Institutional and Theoretical Economics**, 1995.

NORTH, D.C. Institutions. **Journal of Economic Perspectives**, 1991.

NORTH, D.C. Institutions. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico**. Instituto Liberal, 1992, p. 38.

OLIVEIRA, K. D; ALMEIDA, K. L; BARBOSA, T. L. **Amostragens Probabilística e Não Probabilística: Técnicas e Aplicações na Determinação de Amostras**. Jerônimo Monteiro. 2012, p. 16.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIÇARA/RS. Disponível em: <<http://caicara.rs.gov.br/municipio/dados/>>. Acesso em: nov. 2016.

ROSA, F. S; VAILATTI, J. L; VICENTE, E. F. R. **A teoria Institucional Aplicada à Contabilidade Gerencial: Análise da Contribuição Teórica e Metodológica de Publicações Internacionais Ocorridas no Período de 2006 a 2015***. Florianópolis – SC, 2017, p. 102.

SCHUBERT, M. N. **Análise dos Custos de Transação nas Cooperativas de Produção de Leite no Oeste de Santa Catarina**. Porto Alegre – RS. Março, 2012.

SPANEVERELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** Porto Alegre – RS. Abril, 2008.

TIMM, C. K. **Critérios Competitivos da Produção de Queijos: Um Estudo de Caso na Cooperativa Agroindustrial Pomerano Alimentos.** Pelotas – RS, 2012.

TOMÉ, L. H. P; SCHMIDT, C. M. **Estruturas de Governança na Agroindústria Canavieira Paranaense: Uma Análise Sob a Ótica da Nova Economia Institucional.** Disponível em: <<http://www.revistarea.ufv.br/index.php/rea/article/view/284/259>> Acesso em: 13 de novembro de 2017.

WILLIANSO, O.E. **The Economic Institutions of Capitalism.** The Free Press, New York, 1985, p. 66.

ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de Governança e Coordenação do Agribusiness: Uma Aplicação da Nova Economia das Instituições.** São Paulo – SP, 1995, p. 16 - 17.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO:

1) Em que localidade a propriedade está localizada no Município de Caiçara: _____

2) Quantidade de pessoas que residem na propriedade? _____

3) Grau de escolaridade?

4) Idade

Marido: _____

Marido: _____

Esposa: _____

Esposa: _____

5) Quantos hectares de terra possui a propriedade? _____ Arrendada? _____

6) Quantas vacas existem na propriedade (produzindo leite (cabeças))? _____

7) Quantidade de leite vendida mensalmente (litros)? : _____ Outros destinos (l)? _____

8) Quanto a venda do leite representa na receita bruta da propriedade (%)? _____

9) A qual laticínio entrega o leite? _____

10) Há quanto tempo realiza a entrega do leite a este laticínio? _____

11) Tem conhecimento de outros laticínios que poderiam comprar o seu leite? Quais?

12) Possui Ordenhadeira? Quantos conjuntos? _____

() Sim () Não

13) Possui resfriador de leite na propriedade?

() Sim () Não

14) Como resfria o leite? Qual a capacidade de armazenagem? _____

() Geladeira doméstica.

() Resfriador de imersão.

() Resfriador de expansão.

15) Possui algum financiamento agrícola para a atividade leiteira?

() Custeio? Quanto? _____

() Investimento? Quanto? _____

16) Qual é o valor ganho pelo litro de leite?(R\$) _____

17) O valor ganho pelo litro de leite é satisfatório?

Assinale uma vez com um X nos espaços em branco, de acordo com o seu sentimento.

POUCO

--	--	--	--	--	--	--	--

 MUITO

0 1 2 3 4 5 6 7

ESCALAS DE DIFERENCIAL SEMÂNTICO

A) INCERTEZAS

Assinale uma vez com um X nos espaços em branco, de acordo com o seu sentimento, sobre cada pergunta feita em relação às incertezas na cadeia produtiva do leite.

1) O Sr.(a) recebe as informações do laticínio com relação às suas mudanças estatutárias e normativas?

POUCO

--	--	--	--	--	--	--	--

 MUITO

0 1 2 3 4 5 6 7

2) O Sr.(a) possui facilidade e agilidade nos acessos às informações a respeito das mudanças nas políticas agrícolas (exemplo: PRONAF, PGPAF, Normativa 51, PAA, etc.)

POUCO

--	--	--	--	--	--	--	--

 MUITO

0 1 2 3 4 5 6 7

3) O laticínio repassa informações para seus colaboradores sobre suas estratégias futuras de venda do leite?

POUCO

--	--	--	--	--	--	--	--

 MUITO

0 1 2 3 4 5 6 7

4) O Sr.(a) tem informações com relação ao preço que lhe é pago por litro de leite pelo laticínio?

POUCO

--	--	--	--	--	--	--	--

 MUITO

0 1 2 3 4 5 6 7

B) OPORTUNISMO

Assinale uma vez com um X nos espaços em branco, de acordo com o seu sentimento, sobre cada pergunta feita em relação ao comportamento oportunístico dos sócios na cooperativa.

5) Caso um laticínio oferecesse R\$ 0,05 a mais por litro de leite, o Sr.(a) acha que os produtores rejeitariam essa nova proposta de venda?

Difícilmente

--	--	--	--	--	--	--	--

 Facilmente

0 1 2 3 4 5 6 7

6) O Sr.(a) acha que os colaboradores sócios costumam participar do laticínio (reuniões, palestras, assembleias, etc.)?

Difícilmente

--	--	--	--	--	--	--	--

 Facilmente

0 1 2 3 4 5 6 7

7) Caso um colaborador vendesse sua produção fora da laticínio ele sofreria alguma sanção (penalização) por parte do laticínio?

Difícilmente

--	--	--	--	--	--	--	--

 Facilmente

0 1 2 3 4 5 6 7

8) O Sr.(a) acha que os colaboradores respeitam as regras do laticínio (estatuto, normas, acordos, etc.) ?

Difícilmente

--	--	--	--	--	--	--	--

 Facilmente

0 1 2 3 4 5 6 7

C) ESPECIFICIDADE DOS ATIVOS

Assinale uma vez com um X nos espaços em branco, de acordo com o seu sentimento, sobre cada pergunta feita com relação aos ativos (máquinas, vacas, pessoas, produto, etc.) e sua especificidade.

9) Os equipamentos e as vacas que são usados na atividade do leite, em sua propriedade, poderiam ser usados em outra atividade?

Difícilmente

--	--	--	--	--	--	--	--

 Facilmente

0 1 2 3 4 5 6 7

10) O lugar (terras) que o Sr.(a) possui para a atividade do leite poderia ser utilizado em outra atividade?

Difícilmente

--	--	--	--	--	--	--	--

 Facilmente

0 1 2 3 4 5 6 7

11) A mão de obra que hoje trabalha na atividade do leite poderia ser usada para trabalhar em outra atividade?

Difícilmente

--	--	--	--	--	--	--	--

 Facilmente

0 1 2 3 4 5 6 7

12) A forma que o leite é produzido, em sua propriedade, com relação à alimentação e manejo das vacas, poderia ser feito de outras maneiras?

Difícilmente

--	--	--	--	--	--	--	--

 Facilmente

0 1 2 3 4 5 6 7

D) FREQUÊNCIA

Assinale uma vez com um X nos espaços em branco, de acordo com o seu sentimento, sobre cada pergunta feita com relação à frequência que tais situações ocorrem.

13) Com que frequência o Sr.(a) realiza a entrega do leite ao laticínio?

POUCO - FREQUENTE

--	--	--	--	--	--	--	--

 MUITO - FREQUENTE

0 1 2 3 4 5 6 7

Caso entregue o leite sempre que o freteiro passa em frente à sua casa = 7

Caso intercale entregas a cada uma ou duas passadas do freteiro = 6

Caso entregue o leite a cada duas passadas do freteiro = 5

Caso entregue o leite uma vez por semana = 4

Caso entregue o leite em intervalos maiores que uma semana e menores que duas = 3

Caso entregue o leite a cada duas semanas ou intervalos menores que um mês = 2

Caso entregue o leite uma vez por mês, ou intervalos maiores = 1

Caso nunca entregue o leite = 0

E) CONFIANÇA

Assinale uma vez com um X nos espaços em branco, de acordo com o seu sentimento sobre cada pergunta feita sobre confiança.

14) O laticínio?

NÃO CONFIÁVEL

--	--	--	--	--	--	--	--

 CONFIÁVEL

0 1 2 3 4 5 6 7

15) Os outros Colaboradores?

NÃO CONFIÁVEL

--	--	--	--	--	--	--	--

 CONFIÁVEL

0 1 2 3 4 5 6 7

16) O freteiro que "puxa" o leite?

NÃO CONFIÁVEL

--	--	--	--	--	--	--	--

 CONFIÁVEL

0 1 2 3 4 5 6 7

17) EMATER/RS?

NÃO CONFIÁVEL

--	--	--	--	--	--	--	--

 CONFIÁVEL

0 1 2 3 4 5 6 7

18) Prefeitura?

NÃO CONFIÁVEL	<input type="checkbox"/>	CONFIÁVEL							
	0	1	2	3	4	5	6	7	

19) Sindicato?

NÃO CONFIÁVEL	<input type="checkbox"/>	CONFIÁVEL							
	0	1	2	3	4	5	6	7	

20) Banco?

NÃO CONFIÁVEL	<input type="checkbox"/>	CONFIÁVEL							
	0	1	2	3	4	5	6	7	

21) No governo estadual (políticas de apoio com créditos, assistências, ajudas, etc.)?

NÃO CONFIÁVEL	<input type="checkbox"/>	CONFIÁVEL							
	0	1	2	3	4	5	6	7	